



ONDA DE DISTURBÍOS NA FINLÂNDIA PROVOCAM OS LÍDERES COMUNISTAS

Ratificação do Pacto de defesa dada pela França

WASHINGTON, 19 (U.P.) — Fontes usualmente bem informadas disseram que a França deverá depositar no Departamento de Estado, na próxima segunda-feira, o seu instrumento de ratificação do Pacto do Atlântico Norte.

Com isso, o tratado entrará em vigor e o presidente Truman está apenas aguardando este momento para assinar a proclamação em que anuncia oficialmente o fato ao mundo.

As fontes em questão disseram que o embaixador da França nos Estados Unidos, sr. Henri Bonnet, deverá entregar os instrumentos de ratificação do tratado, pelo seu governo, ao secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson.

Todos os contratantes principais do instrumento, já depositaram os seus instrumentos de ratificação, menos a França. E isso é necessário para que o tratado entre em vigor.

Ha alguns dias que os documentos para esse fim estão a caminho dos Estados Unidos, expedidos pelo governo francês.

Até mesmo tempo, a United Press soube que os peritos das nações do Pacto do Atlântico deverão reunir-se nesta capital no próximo dia 23 de agosto.

O objetivo provável dessa reunião é decidir sobre a conveniência de convocar o Conselho do Pacto do Atlântico, para reunir-se em Washington em setembro próximo. Esse Conselho é integrado pelos ministros do Exterior de todos os países participantes do instrumento de defesa em questão.

TÊM LUGAR OS PRIMEIROS CHOQUES SANGRENTOS NO INTERIOR DO PAÍS

150 MIL OPERÁRIOS, ATENDENDO AO APELO DOS VERMELHOS, EN-
TRAM EM GREVE GERAL — DE PRONTIDÃO AS FORÇAS ARMADAS
FINLANDESAS PARA DEBELAR QUALQUER GOLPE CONTRA O GOVERNO

HELSINKI, 19 (U. P.) — Regis-
traram-se os primeiros choques dos
operários comunistas em greve com
a polícia.

O incidente que se tem notícia até
agora, ocorreu em Kemi, teve como
resultado uma morte e quatro pes-
soas feridas.

As tropas que ocuparam Kemi
acham-se sob o comando do tenente
geral Bliok.

GIGANTESCA CONCENTRAÇÃO
MARCADA PELOS VERMELHOS

HELSINKI, (Finlândia), 19 (U. P.)
— Os comunistas programaram para
hoje uma gigantesca manifestação em
praça pública nesta capital, a fim de
protestarem contra a morte de um
grevista durante choques havidos com
a polícia na cidade de Kemi, às mar-
gens do Golfo de Botnia.

DECLARAÇÃO DO OBJETIVO DOS
COMUNISTAS

HELSINKI, 19 (U. P.) — Os co-
munistas estão procurando assumir o
controle da Finlândia por meio de uma
greve geral — declarou o membro do
gabinete fino Unto Jarjomen.

MEASURAS TOMADAS PELO
GOVERNO

HELSINKI, 19 (U. P.) — O go-
verno finlandês proibiu todas as reuniões
públicas e ordenou o confisco de todas
as armas proibidas.

HELSINKI, 19 (U. P.) — A lo-
calidade costeira de Kemi, no

Golfo de Botnia, foi ocupada por
tropas federais, após os distúrbios po-
pulares ali ocorridos antecorrem.

Em virtude dos conflitos ali ocorri-
dos, houve um morto e dezesseis pes-
soas feridas.

As tropas que ocuparam Kemi
acham-se sob o comando do tenente
geral Bliok.

GIGANTESCA CONCENTRAÇÃO
MARCADA PELOS VERMELHOS

HELSINKI, (Finlândia), 19 (U. P.)
— Os comunistas programaram para
hoje uma gigantesca manifestação em
praça pública nesta capital, a fim de
protestarem contra a morte de um
grevista durante choques havidos com
a polícia na cidade de Kemi, às mar-
gens do Golfo de Botnia.

DECLARAÇÃO DO OBJETIVO DOS
COMUNISTAS

HELSINKI, 19 (U. P.) — Os co-
munistas estão procurando assumir o
controle da Finlândia por meio de uma
greve geral — declarou o membro do
gabinete fino Unto Jarjomen.

MEASURAS TOMADAS PELO
GOVERNO

HELSINKI, 19 (U. P.) — O go-
verno finlandês proibiu todas as reuniões
públicas e ordenou o confisco de todas
as armas proibidas.

HELSINKI, 19 (U. P.) — A lo-
calidade costeira de Kemi, no

MOBILIZADAS AS FORÇAS ARMA-
DAS FINLANDESAS

HELSINKI, 19 (U. P.) — As for-
ças policiais da Finlândia foram mo-
bilizadas e o exército declarado de
prontidão em algumas partes do país,
como medida de prevenção contra
qualquer eventualidade.

SERÁ SUFOCADO QUALQUER
MOVIMENTO SUBVERSIVO

HELSINKI, Finlândia, 19 (U. P.)
— O governo finlandês ordenou que o
exército fique de prontidão e sufoque
qualquer movimento grevista que os
comunistas possam pretender realizar
com os 100 mil operários.

CRESCER O NÚMERO DE GREVISTAS

HELSINKI, 19 (U. P.) — Mais 50
mil operários finlandeses entraram
hoje em greve, atendendo ao apelo
feito pelos comunistas para que se pro-
mova uma greve geral na Finlândia.

GREVE GERAL

HELSINKI, 19 (U. P.) — Mais de
cem mil pessoas estão participando da
greve, até agora, calcula-se nesta capi-
tal. O movimento inclui principalmen-
te os trabalhadores portuários, padei-
ros, fábricas de cerveja e da constru-
ção civil.

150 MIL O NÚMERO DE
PARECISTAS

HELSINKI, Finlândia, 19 (U. P.)
— Com a entrada de mais 50 mil ope-
rários na greve conclamada pelos co-
munistas, eleva-se a 150 mil o número
de grevistas em toda a Finlândia.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA
DO CONGRESSO

HELSINKI, Finlândia, 19 (U. P.)
— Reuniu-se em caráter urgente com
o presidente Paasikivi o primeiro mi-
nistro finlandês — Informam círculos
autorizados.

Acredita-se que aquela reunião pre-
nda-se a uma possível convocação do
Parlamento para tratar da crescente
onda grevista que varre a Finlândia.



O FUTURO GABINETE ALEMÃO DA ZONA OCIDENTAL — O alto Comissário norte-americano na Alemanha, foi designado para escolher dez pessoas de nacionalidade alemã para formar o futuro gabinete germânico, quando for estabelecido o novo governo na zona ocidental de ocupação. Enquanto isso não se verificar, responde o pelo gabinete os oficiais "yarkes" que se vêem no c'hi-hé acima, da esquerda para a direita, major general Maxwell D. Taylor, James Riddleberger e N. H. Collisson. (International News Photo).

CONCEDERÁ O BANCO INTERNACIONAL UM EMPRESTIMO DE 5 MILHÕES À COLOMBIA

A importância, em dólares, deverá ser aplicada na aquisição de máquinas e material agrícola — Considerada como advertência à Europa a redução do crédito

FINANCIAMENTO DE AQUISIÇÃO
DE MÁQUINAS

WASHINGTON, 19 (A. F. P.) —
O Banco Internacional anunciou que
resolverá conceder um empréstimo de
cinco milhões de dólares à Colômbia,
por intermédio da "Casa de Crédito
Agrário Industrial e Mineiro", desti-
nando ao financiamento de aquisições
de máquinas e material agrícola.

O prazo do empréstimo é de sete
anos, contando o Banco Internacional
com a garantia do governo colombiano.
O juro é de dois e meio por cento, além
de uma comissão de um por cento, pa-
gada anualmente, comissão esta que,
de acordo com os estatutos do referido
estabelecimento de crédito, será destina-
da a um fundo especial de reserva.

Os reembolsos, semestrais, terão iní-
cio no dia 15 de maio de 1952, devendo
ser calculados de maneira a que o
empréstimo esteja inteiramente liqui-
dado a 15 de novembro de 1956.

WASHINGTON, 19 (U. P.) — A
Camara dos Representantes aprovou o
projeto de lei de autoria do poder Exe-
cutivo, pelo qual o presidente da Re-
pública é autorizado a fornecer armas
e equipamentos militares de fabrica-
ção norte-americana, aos países mem-
bros do Pacto do Atlântico Norte e ou-
tras especificadas no instrumento, a
título de auxílio militar.

Todavia, o projeto em questão só foi
(Conclui na 2.ª página)

CUBA E PERU' ROMPEM
RELAÇÕES

LIMA, 19 (U. P.) — O Peru
rompeu oficialmente as suas re-
lações com Cuba.

SURGE ENTRE A RUSSIA E OCIDENTAIS NOVO DESENTENDIMENTO SOBRE BERLIM

ACUSADA A U.R.S.S. DE DIVERGIR DAS RECOMENDAÇÕES APROVADAS
PELA CONFERENCIA DOS CHANCELERES — PERICLITA A COALIZAO
PARTIDARIA NA ZONA

DOS TRES ALIADOS

WASHINGTON, 19 (A. F. P.) —
Os quatro comandantes aliados em
Berlim chegaram a um impasse sobre
a situação na antiga capital germâ-
nica, tal é a impressão dos círculos
diplomáticos americanos.

NÃO PUDEAM CHEGAR A UM
ACORDO COM A RUSSIA

WASHINGTON, 19 (A. F. P.) —
A crise entre os aliados teria surgido
de novo em Berlim, informa-se auto-
rizadamente.

A propósito da reunião de hoje na
antiga capital alemã dos quatro
comandantes aliados, indica-se que os
Estados Unidos, a França e a In-
glaterra não puderam chegar a qualquer
acordo com a Rússia.

Acrescenta-se a gravidade do impasse,
pois esse acordo foi recomendado pe-
los quatro chanceleres na conferência
de Paris.

INTRANZIGENCIA MOSCOVITA

WASHINGTON, 19 (A. F. P.) —
Anunciando o novo "impasse" surgi-
do nas conversações entre os coman-
dantes aliados em Berlim, acusa-se,
por meios diplomáticos americanos, a
União Soviética de querer voltar ao
"status-quo" do após guerra, man-
tendo-se o veto no governo quadri-
partido de Berlim, o que foi a causa prin-
cipal da crise que separou longamente
as quatro potências na antiga capital
alemã.

FRACASSAM OS OCIDENTAIS E
ORIENTAIS

BERLIM, 19 (U. P.) — "Os oc-
cidentais e orientais estão fracassando
em seus esforços para chegar a um
entendimento que restabeleça a nor-
malidade em Berlim" declarou o co-
mandante militar norte-americano,
general Frank Howley, depois de as-
sistir pela última vez a reunião dos
comandantes das quatro potências.

Howley, que está voltando à vida
privada, declarou aos jornalistas que
os generais não obedeceram às ordens
da Conferência de Chanceleres de
Paris.

FUTURO EXAME DA QUESTÃO

WASHINGTON, 19 (AFP) — Aca-
sa-se nesta capital a União Soviética
de pretender a solução do problema
berlinense, ao contrário das recomen-
dações da conferência dos chanceleres.
Considera-se que, à vista da atitude
do comandante soviético em Berlim,
general Kotkov, o assunto terá de ser
examinado em escala mais alta, por
representantes das quatro potências,
em Nova York, quando da próxima
reunião da Assembleia das Nações
Unidas.

PERICLITA A COALIZAO NA ALE-
MANHA OCIDENTAL

BONN, Alemanha, 19 (U. P.) —
Profunda divergência surgiu entre os
dois maiores partidos políticos alemães
ocidentais sobre assuntos econômicos
referentes ao novo Estado alemão fez
com que diminuísem consideravel-
mente as perspectivas de um governo
de coalizão entre socialistas democra-
tas e democratas cristãos.

ANEXAÇÃO DE BERLIM A FEDE-
RAÇÃO ALEMÃ

BERLIM, 19 (AFP) — "Berlim se-
rá provavelmente bem cedo o "12.º
Land" da República federal da Ale-
manha, segundo declaram as autori-
dades aliadas" — tal é a informação
publicada em enorme manchete pu-
blicada na primeira página pelo "Die
Welt", jornal britânico para a popu-
lação alemã.

Segundo o jornal, a anexação mui-
to próxima de Berlim ao Estado da
Alemanha Ocidental é muito provável
(Conclui na 2.ª página)



RESPONSÁVEL PELO ÚLTIMO GOLPE DE ESTADO NA SÍRIA — Vê-se na fotografia acima o coronel Sami Hennaoui, líder do grupo de oficiais do exército sírio, que assumiu o poder há dias, depois de um rápido golpe de Estado, no qual perdeu a vida o rei Husni El Zaim. (Foto U.P.-ACME).

PRECIPITOU-SE AO SOLO UM AVIÃO INGLÊS REPLETO DE PASSAGEIROS

O aparelho incendiou-se ao cair, morrendo 24 das 31
pessoas que se achavam a bordo — Uma das mais im-
pressionantes catástrofes dos últimos tempos

LONDRES, 19 (U. P.) — Precipi-
tou-se ao solo nas proximidades de
Oldham, no Lancashire, um quadri-
motor da "British European Airways",
conduzindo a bordo 31 pessoas entre
passageiros e tripulantes.

Ignora-se a corte de todos os
ocupantes do aparelho sinistrado.

VINTE E QUATRO MORTOS

LONDRES, 19 (AFP) — Segundo
um comunicado oficial, distribuído ho-
je à noite pela "British European Air-
ways", 21 passageiros e 3 membros da
tripulação do "Dakota" da linha Bel-
fast-Manchester, que se precipitou ao
solo hoje, no condado de Lancashire,
morreram.

O comunicado precisa que 31 pessoas
se encontravam a bordo do aparelho.

INCENDIOU-SE AO TOCAR
AO SOLO

LONDRES, (AFP) — Outro sinistro
aéreo de grandes proporções foi anun-
ciado. Tratava-se de um "Dakota",
da "British European Airways", en-
pregado na carreira regular entre Bel-
fast e Manchester.

O aparelho caiu ao solo no Oldham,
Lancashire, incendiando-se ao tocar o
solo. Os bombeiros e voluntários esta-

vam a postos, porque a neblina era
muito intensa, mas assim mesmo mor-
reram 22 pessoas e ficaram feridas ou-
tras 8.

Ao mesmo tempo, se registrava ou-
tro acidente em Balldin, perto de Sh-
pley, no Yorkshire, onde caiu um
avião. Quatro ocupantes desse apara-
lho morreram no acidente.

UMA DAS MAIS GRAVES CA-
TÁSTROFES AÉREAS

LONDRES, 19 (AFP) — O desas-
tre aéreo que se verificou hoje à tar-
de no Lancashire, e no qual perece-
ram vinte e duas pessoas, é o mais
grave ocorrido na Grã Bretanha,
desde a colisão, perto de Northolt,
em julho do ano passado, entre um
aparelho de transporte da R.A.F. e
um avião suco, na qual 39 pessoas
encontraram a morte.

Além dos três membros da tripu-
lação, 29 passageiros — entre os
quais 16 mulheres e 3 crianças de
mais de três anos e 3 bebês — se en-
contravam a bordo do "Dakota" da
"British European Airways Corpora-
tion", que se precipitou ao solo.
(Conclui na 2.ª página).

A DITADURA DO PROLETARIADO NA HUNGRIA

(Do correspondente especial do "CORREIO PAU-
LISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

BUDAPEST — Não é fácil sa-
ber quantos "kulaks" existem na
Hungria. Um alto funcionário do
Ministério da Agricultura calculou
os em 63.000, o que parece muito
pouco. Em outros círculos, hostis
ao regime, calcula-se que o número
de "kulaks" vai a cerca de 200.000
e que lhes pertence 35 por cento
do total de 12.500.000 acres de ter-
ras cultiváveis. Qualquer agricultor
que possui mais de 2a ou 3a acres
de terra ou empregue assalariados
agricultores durante o ano é conside-
rado "kulak". Também são consi-
derados "kulaks" os camponeses
que fazem outros negócios, como
venda de gado, por exemplo, em-
bora a classificação dependa do cri-
tério das autoridades e da situação
local.

Regulamentos rigorosos obrigam
o "kulak" a cultivar a terra que
preferia abandonar e um sistema de
tributação progressiva coloca-o num
situação de insolvência perante
o fisco. Fiscais do Ministério da
Agricultura e da polícia de seguran-
ça impõem multas pela manutem-
ção clandestina de rezes ou por ou-
tros motivos, muitas vezes fúteis, e
a terra é penhorada, no caso de
não serem pagas as multas.

Os "kulaks" são praticamente ex-
cluídos da administração das aldeias
e muitas vezes boicotados socialmen-

te. Sempre são os últimos a rece-
ber ajuda do Estado em forma de
sementes e adubos, empréstimos de
tratores ou conselhos técnicos. Tem
havido muitos casos de violência
contra essa classe, especialmente na
região de Cui, ao sul de Budapest.
O dirigente comunista Rakosi e a
imprensa censuraram tais violências,
considerando-as como medidas arbi-
trárias e foram tomadas medidas
disciplinares contra as autoridades
envovidas. Isso não significa, con-
tudo, que a campanha contra os
"kulaks" tenha esmorecido.

Parece que não falta a campanha
apoio popular, entre certas camadas
da população rural. Os camponeses
e tratoristas que fizeram parte
dos "três milhões de mendigos"
da Hungria, os camponeses sem ter-
ra do passado, não se mostram con-
trariados se vierem a sofrer alguma
coisa seus antigos e desalmados pa-
trões. Contudo, a campanha, como
quase todas as medidas tomadas
pelos comunistas, provocou nas al-
deias um sentimento de falta de seguran-
ça e algum desespero.

O objetivo da campanha parece
ser triplice. Em primeiro lugar, os
comunistas estão dispostos a im-
pedir a acumulação de capital por
qualquer indivíduo ou organismo
não controlado pelo Estado, pois

isso violaria os princípios básicos da
ditadura do proletariado. Em se-
gundo lugar, os comunistas dese-
jam quebrantar qualquer força so-
cial suscetível de fornecer dire-
ções a um movimento contra a dita-
dura, em caso de guerra ou de ou-
tras dificuldades. E' evidente que
camponeses ricos e prosperos, que
já exerceram funções de influência
nas aldeias, constituem um "quadro
contra-revolucionário" em po-
tencial.

O terceiro motivo é assegurar o
melhor funcionamento da política
agrícola da ditadura e do Plano
Quinquenal. As autoridades comen-
çaram a pôr em prática, recente-
mente, o denominado "sistema de
quadras". Um campo ou "quadra"
com uma área adequada é formado
pelas terras pertencentes a vários
camponeses, a fim de facilitar o em-
prego econômico dos tratores. Desse
modo, os marcos que delimitam as
várias propriedades desaparecem,
embora não haja modificação no re-
gistro de imóveis. A organização
agrícola do governo, Defosz, planeja
a colheita que, é quase invariavel-
mente, adquirida pelo governo, sen-
do o produto partilhado entre os
condomínios, de acordo com seu qui-
nhão. A campanha contra os
"kulaks" constitui uma advertência
aos camponeses, para que cooperem

de boa vontade com as autoridades.

Os partidos esquerdistas da Hun-
gria consideram como um axioma a
necessidade de uma mudança fun-
damental na agricultura do país,
que somente poderá ser alcançada
pelo emprego de métodos e equi-
pamentos modernos. O símbolo e o
fetiche da agricultura progressista
na Europa sul-oriental é, natural-
mente, o trator. Até o fim do ano,
a Hungria contará com cerca de
280 pontos de tratores, dirigidos por
operários cuidadosamente seleciona-
dos e nos quais o governo poderá
confiar, politicamente.

Os resultados já obtidos pelo go-
verno com a modernização da agri-
cultura não são desprezíveis. De-
pois da guerra, foi iniciado o cul-
tivo de arroz, que já satisfaz as ne-
cessidades internas. A produção de
açúcar de beterraba duplicou, em
comparação com a de antes da
guerra, de maneira que os quatro
milhões e meio de camponeses da
Hungria, já podem dispor de uma
certa quantidade de açúcar em sua
dieta normal. Neste verão, estão
sendo feitas experiências para a cul-
tura do algodão.

Por outro lado, observa-se ser o
esgotamento do solo, em consequên-
cia de uma série de seca e a falta
de adubos. Nas planícies orientais,

a erosão está se tornando uma
ameaça. Ha muita falta de ferramen-
tas entre os novos proprietários.
Além disso, a renda monetária da
maior parte dos camponeses, que
vendem seus produtos aos preços fi-
xados pelo governo, é muito baixa
para a aquisição dos artigos de con-
sumo de que necessitam.

A debilidade fundamental da po-
lítica agrícola do governo húngaro
é a mesma que a de outros setores
da economia do país. Sob a dita-
dura do proletariado, a planificação
econômica é moldada em obsessões
políticas ou ideais fixas. A acumu-
lação de capitais é dificultada e os
capitais ficam muito dispersos. A
existência dos "kulaks" — camponeses
que acumularam capitais su-
ficientes, em comparação com os
camponeses mais pobres, para tor-
nar visível a separação de classes
— não é tolerada.

O capital dos "kulaks" represen-
ta talvez 30 por cento da riqueza
agrícola do país e ainda mais de
sua capacidade produtiva. Desse mo-
do, a luta contra o "kulak" afeta-
rá o campesinato húngaro em seu
conjunto. Uma vez, porém, que a
ditadura resolveu levar a cabo essa
luta, a mesma prosseguirá até que
o "kulak" tenha sido liquidado, pois
essa é a fórmula clássica. (APLA).

COMEÇARAM A CHEGAR A
HONG KONG

HONG KONG, 19 (U. P.) — Já
principiaram a chegar a esta cidade
os primeiros representantes oficiais
norte-americanos que atendem a or-
dem de evacuação dada pelo Depar-
tamento de Estado.

FICARÁ EM CANTÃO A
REPRESENTAÇÃO INGLESA

HONG KONG, 19 (U. P.) — In-
forma-se que a Grã Bretanha preten-
de manter em Cantão sua represen-
tação diplomática, a despeito do De-
partamento de Estado Norte-ameri-
cano ter ordenado aos seus represen-
tantes em toda a China que se reti-
(Conclui na 2.ª página)

ABALO SISMICO EM PORTUGAL

LISBOA, 19 (U. P.) — Violento
abalo sísmico sacudiu hoje de
manhã a cidade portuguesa de
Alcáçovas, no sul de Portugal.
Não houve vítimas entre a po-
pulação daquela cidade.

A ORATORIA DE NABUCO

FRANCISCO PATI

O microfone matou a eloquência, disse um oím.

Quando, nos comícios, nos teatros, no Parlamento, Joaquim Nabuco assumia a tribuna, produzia-se, em toda a extensão da palavra, um "movimento de sensação". Tendo estudado e decorado os discursos com antecedência, o orador cuidava, então, principalmente, da amplitude da voz e da elegância dos gestos. O esforço da memória não lhe embaracava, entretanto, os vícios da inteligência. Surpreendido, no meio da oração, por um aparte, não perdia nem a serenidade nem o fio: — fazia da objeção um motivo para novas e brilhantes digressões.

Com a Humberto de Campos que em 1879, na Câmara, defendendo o sufrágio universal, foi Nabuco apertado pelo seu colega Franco de Sá, que lembrou a opinião contrária de Nabuco de Araújo sobre o assunto. O pai era atirado assim contra o filho. O filho, porém, ainda que atingido profundamente na sua saúde (Nabuco de Araújo faleceu em 75, um ano antes), esteve, mais uma vez, à altura das suas tradições de parlamentar. Em lugar de embarcar-lhe a voz, deu-lhe a emoção um sentido lírico à resposta. Lembrou, então, a história do general Lee. Passando um dia pela praia com o filho, viu o general que a criança tratava de pisar sobre os seus passos, impressos na areia, e que desde esse momento compreendeu o pai que não tinha o direito de dar um passo onde o filho não pudesse acompanhá-lo.

Nabuco perorou: — Por mais movedeiras que sejam as areias da política, há nelas para mim pisadas indeleveis, e se não tenho experiência ou outras qualidades, tenho no espírito bastante lenção, no caráter bastante desinteresse, para não me afastar do caminho que me está traçado!

São constantes, na sua oratória, as referências de caráter literário, provando, assim, a sua cultura e a graça do seu espírito.

Em 1885, na Câmara, falando em nome do "Partido Abolicionista", pronunciou quatro discursos, quatro vezes (recreio o sr. Celso Vieira) repetidas por esse verbo com o domínio absoluto do pensamento e da linguagem. No final do primeiro, proferido no dia 3 de julho, há esta reminiscência feliz: — "... em todos os pontos deste país há hoje o coração abolicionista... que ele não rompa um dia

e não sublevo o território... quando mesmo a explosão se desse... da poeira da escravidão surgiram para iluminar o mundo os claros de uma nacionalidade nova, assim como da poeira impalpável dos vultores do Mar de Sonda se formaram os grandes claros crepusculares que cercaram o globo".

Em seu livro recente o sr. Celso Vieira põe em devido relevo os talentos oratórios de Nabuco e registra carinhosamente e em detalhes que as suas imagens literárias provocaram na assistência. O advento do Ministério Cotepe, em agosto de 1885, inspira-lhe um discurso contra o poder pessoal do imperador, "entre reminiscências bíblicas, e antevejo a trajetória das idéias abolicionistas e federativas, entre as evocações puritanas da época de Cromwell". As galerias, diz o biógrafo, não se aplaudiram os lances oratórios sobre a decepção do Brasil. Esperava-se um amanhecer freme de asas e eis que surge, com o dia, "peribada por essa luz prematura, a veia coruja conservadora, a coruja das torres e dos paços, das prisões e das senzalas".

Era João Maurício Wanderley, barão de Cotepe, a "veia coruja".

O discurso é, sem contestação possível, um gênero literário e tem de ser, como tal, composto com imaginação e com inteligência, formando um conjunto verdadeiramente artístico. Desde que o homem se levante numa tribuna, em presença de uma Câmara ou de um povo, para dar a sua opinião sobre um assunto político, tem a obrigação de ser elegante, claro, preciso. Um discurso é a expressão de um pensamento por meio de um instrumento, o idioma, a palavra. Não obstante, não se produz com a preocupação "de ficar", a verdade e deve querer impressionar ou empolgar. Sabiam disso os homens da geração de Nabuco. Faleavam, por isso, com apuro de forma, requintes de imaginação e reminiscências literárias.

Essa é, aliás, a grande tradição parlamentar, nos velhos países da Europa, a começar pela Grã-Bretanha. Enunciar os mais famosos políticos britânicos equivale a nomear os mais famosos oradores. Deus tem permitido ao mundo contemporâneo ouvir e aplaudir, por exemplo, a palavra de Churchill, cujos discursos, durante a última guerra, foram tanto quanto a pólvora dos canhões e dos bombardeiros.

O IMPERATIVO DOS ENTENDIMENTOS

Tanto o discurso do sr. Artur Bernardes como o do sr. presidente Eurico Gaspar Dutra, durante a visita das bancadas parlamentares congregadas, representantes de Minas Gerais, põem em grande relevo, como indispensável à sobrevivência da democracia, "o imperativo dos entendimentos".

Declarou o sr. Artur Bernardes, do P. R., que é pensamento dos políticos mineiros "condicionar o ambiente político do país para a realização de uma jornada sem represalias, de uma peleja sem despojos, de uma campanha sem ruínas". Quanto ao sr. presidente da República, recebendo os parlamentares de Minas, não só se congratulou com eles pelo acordo partidário como salientou, de olhos postos no exemplo do mundo, a importância e a necessidade dessa concentração de forças, como consequência da concentração de interesses e ideais. E, disse s. exc., aquilo a que se dá o nome de "imperativo dos entendimentos". Esses entendimentos têm por fim evitar o desgaste das forças políticas por força de "contendas estereis".

Ninguém contestará a oportunidade de tais referências ao congraçamento dos partidos políticos no Brasil.

Não são poucos os perigos que ameaçam, entre nós, a existência e o funcionamento do regime democrático. De um lado, as forças subversivas do mal, sob o égide de ideais contrários às nossas tradições de estabilidade do lar; de outro, a demagogia dos individualismos excessivos e extravagantes. Tanto compromete a democracia a campanha insidiosa das primeiras como a campanha espetacular da segunda. As posições de comando, numa democracia convalescente, têm de ser conquistadas pelo voto, e não pelo suborno. Subornar consciências equivale a corromper o melhor capital do Brasil, que é o caráter dos seus homens públicos.

Tem-se dito que a democracia quer a luta, à boca das urnas, e que uma campanha eleitoral tem de ser, por isso mesmo, uma competição de valores.

Vale a pena meditar no que existe de malicioso, à boca de inimigos do congraçamento político-partidário, nesse apego à razão histórica. A luta democrática não precisa desfazer-se necessariamente à boca das urnas; pode ser combatida nas ante-salas dos partidos. Um acordo não é uma rendição. Pelo contrário, é uma conciliação de forças. Só entram em composição amigável forças iguais. Sendo vários os partidos que no Brasil procuram coordenar a opinião pública, e possuindo quase todos eleitorado próprio, o que se quer é a concentração e não a dispersão de esforços. Deixando de lado, naturalmente, as correntes antidemocráticas, agindo ostensivamente ou à socapa, todas as

outras visam o poder político, para a defesa das instituições.

O congraçamento das forças políticas de Minas é uma advertência cujo sentido não passa despercebido aos que acompanham a marcha dos acontecimentos políticos no país.

Leia-se, efetivamente, o discurso do presidente do P. R., sr. dr. Artur Bernardes. Nele se fala no perigo de uma luta a ser desferida "em arena política extremamente fragmentada e com choques prejudiciais à consolidação do regime". Fala-se nele na necessidade de "uma jornada sem represalias, de uma peleja sem despojos, de uma campanha sem ruínas". A preocupação é salvaguardar o regime, evitando que as posições supremas sejam tomadas de assalto pela demagogia. O acordo não é um recuo. Só os charlatães da democracia, isto é, só aqueles que deveriam ser processados por exercício ilegal da democracia, temem conjugar esforços e interesses em benefício da tranquilidade nacional.

Não é inadequado nem excessivo o elogio feito pelo presidente do P. R. ao espírito de concordia do sr. presidente da República.

No alto onde se encontra, tendo o Brasil uma visão verdadeiramente panorâmica, sabe melhor do que nós o sr. general Eurico Gaspar Dutra o que convém e o que não convém ao funcionamento do regime. Se desde o início do seu governo se empenhou naquela obra de concordia a que alude o sr. Artur Bernardes é porque sente o solapamento da democracia pelas forças do mal. Explica-se, por essa forma, a relutância de s. exc. por certos contatos políticos ou partidários. Não lhe tem passado despercebido, no arroubo dos que enchem a boca com a necessidade das lutas eleitorais, o interesse subalterno da conquista do poder para satisfação de ambições malsãs.

Falou o sr. Artur Bernardes em "instituições renascidas". Renascemos, com efeito, há pouco tempo, para a vida democrática. Somos uma democracia convalescente. Temos, por isso, o dever de evitar recaídas, sempre funestas. Temos a obrigação de evitar, por meio de acordos e entendimentos, que a dispersão de forças possa favorecer aos que contam efetivamente com ela.

Notar-se-á que a estratégia dos que tentam protelar os entendimentos sobre o problema da sucessão consiste exatamente em dividir, corrompendo. Dividir é separar. Fazer acordo é resistir ao esfacelamento. Podem os partidos unir-se e comparecer unidos às urnas. Não há nisso, para a democracia, diminuição ou desprestígio. Há, pelo contrário, para os que relutam e fogem ao "imperativo dos entendimentos", menor probabilidade de vitória, o que corresponde a maior garantia, para o regime, de sobrevivência.

POLÍTICA DE GUERRA

Considerações estratégicas sobre a defesa da Europa Ocidental

MEIRA MATTOS

A recente visita dos chefes de Estado da Europa Ocidental, e o conato de guerra da concepção da organização da defesa das nações signatárias do Pacto de Bruxelas, ultimamente ampliado pelo Pacto do Atlântico Norte, veio trazer muita luz sobre os problemas estratégicos que estão sendo encarados pelos responsáveis pela segurança do mundo democrático.

Um dia fundamental, ao que parece aceita por todos, ficou assentada: a primeira linha de defesa das democracias ocidentais será estabelecida no continente europeu. Isto decidido, veio por fim a uma longa discussão entre os chefes militares da Inglaterra, França, Holanda e Luxemburgo, reunidos sob a égide do comandante de Montgomery, no Castelo de Fontenay-le-Comte. Sabe-se que entre eles havia duas correntes: uma que julgava impossível combater no continente europeu, uma ofensiva dos vermelhos, em vista do que previa a sua principal força de defesa fossem reunidos nas Ilhas Britânicas; outra que insistia na possibilidade de apagar o golpe do imperialismo soviético no continente, negando-lhe assim a conquista da Ocidente europeia e salvando vários povos dos horrores de nova invasão totalitária. Entre os primeiros, como será fácil de se depreender, figuravam os ingleses e no rol dos segundos os franceses e os povos continentais.

O ponto de vista despojado por vários chefes militares ingleses. Se que seria perdido todo o esforço defensivo concentrado no continente, dado à incapacidade das potências democráticas, ainda não completamente restabelecidas, de conter um possível golpe das poderosas forças do militarismo soviético, refletindo a mentalidade militar dos ingleses. A Inglaterra baseou sua estratégia mundial na crença da invencibilidade do poder marítimo. No seu passado, mantendo-se fiel a essa crença, alcançou seu apogeu como nação rica e poderosa. Neste século, por ocasião do primeiro conflito mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido disso, dado ao papel relevante e vital para a nação que coube à sua R.A.F. Nas mentes da liderança mundial, seu poder naval não pôde contribuir poderosamente para a vitória final dos aliados, embora não fosse decisivo. Durante a última guerra, entretanto, ficou sobrelheavado que somente o domínio dos mares não garantiria mais a vitória numa guerra de extensão universal. Os próprios ingleses deviam ter se convencido

HOLLYWOOD

A FERA DE KUMAON — Sabá —
CINZAS DO PASSADO — Proib. 10
anos — J. Cinematografico, 116 — Nac.
— As 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — A VOZ DA HONRA — Vitor Mature —
LABIRINTO DO CRIME — Prof. 10
anos — S. Cinematografica — Nacional — As 10 horas.

A IMPORTAÇÃO DE FILMES VIRGENS

RIO, 19 (ASAPRESS). — O presidente da República mandou arquivar o memorial de cinematografistas brasileiros, pedindo providências que assegurem a importação de filmes virgens para a indústria cinematográfica nacional e que tora submetido a sua consideração, pelo Ministério da Fazenda.



PIOLIN — A pedidos com
vista: QUEM
las: Aminthas Guilherme — Lam
rita — Sandor e Scnia — Los Fre
FIN — Ao 20 de Junho

... continua o estrondoso sucesso da re-
PAGA O PATO? — Com os artis-
sur e Latour — Kardona e Roma-

As entradas estão à venda nas Livrarias Elite, Kosmos e Triângulo e na bilheteria do teatro.

**PULMAO, CORAÇÃO, APAEK
LHO DIGESTIVO, RINS, R413
X. TRATAMENTO DA TI-**

AGUARDADO COM GRANDE INTERESSE O ENCONTRO DESTA TARDE ENTRE PORTUGUESA DE DESPORTOS E PALMEIRAS

BOVIO SUBSTITUIRÁ ABELARDO NO COMANDO DO ATAQUE ESERALDINO — FIUME SERÁ MANTIDO NO CENTRO DA INTERMEDIARIA DOS "PERIQUITOS" — ESCALAÇÃO OFICIAL DOS QUADROS — O TECNICO DE DOMENICO, DA

O prelo antecipado, na ante-ultima rodada do turno inicial do campeonato paulista, será efetuado hoje à tarde, no Parque Antártica, o jogo entre a Portuguesa de Desportos e o Palmeiras.

A "Severa" sempre se apresentou como adversário fatalista para o gremio do Parque Antártica. Difícilmente o alvi-verde conseguiu, nos vários campeonatos paulistas, superar o clube do largo de São Bento.

No certame de 45, quando o Palmeiras contava com uma equipe bem superior à atual, enfrentou a turma "lusa" paulistana no Parque Antártica. Embora jogasse favorecido pelos excelentes "handicaps" de campo e torcida e a sua turma fosse superior à do adversário, o Palmeiras teve de abandonar o gramado sob o peso do revés. O "onze" esmeraldino dominou completamente o antagonista, naquele encontro. A pressão exercida pelos "periQUITOS" foi tão intensa que o arqueiro Caxambu se viu obrigado a praticar 23 intervenções, no período complementar.

Como é fácil de verificar, a representação rubro-verde é, de fato, um adversário temível para o alvi-verde e, como a sua equipe agora se encontra em melhores condições técnicas, é de crer que o Palmeiras terá que jogar com muita calma e de ser ainda favorecido por forte dose de sorte para escapar ao revés.

FALHAS DA TURMA ESERALDINA

O quadro palmeirista tem no sexto defensivo a sua peça de destaque. A retaguarda esmeraldina não é uma peça sólida e que pratique um futebol eficiente. Age, entretanto, com alguma segurança no jogo defensivo, carecendo apenas de melhor orientação no apoio ao ataque.

A zaga tem em Turcão o seu melhor jogador. O jovem defensor do gremio do Parque Antártica, além de jogar com um período aureo, não só no trabalho de defesa, mas também no ataque, é de crer que o Palmeiras terá que jogar com muita calma e de ser ainda favorecido por forte dose de sorte para escapar ao revés.

"SEVERA" AGUARDA CONFIANTE O RESULTADO DO EMBATE

na zaga esquerda, conseguiu aparecer apenas nas bolas altas. No jogo rastrelor é lutador, mas muito fácil de ser batido.

A intermediária, apontada como o setor mais frágil da defesa, vem comprometendo o trabalho do quadro em consequência da teimosia do técnico

esmeraldino, que persiste no erro de conservar Fiume no centro. Mexicano, que iniciou o certame conquistando a simpatia dos esportistas da Paulicéia em memoráveis exibições, aparece agora em franco declínio, em virtude da atuação irregular dos seus companheiros. Gengo, pelo menos até agora, não

justificou a sua presença na turma letiva.

Quanto ao ataque, não seria lícito esperar uma conduta excepcional com as constantes modificações que vem sofrendo. Esperava-se que, com o desligamento de Viladonga, a vanguarda esmeraldina fosse estabilizada. Tal,

perém, não sucedeu. Lima continua como "coringa", de uma ponta para outra, o mesmo acontecendo com Abelardo e Canhotinho. Ora, a atual turma esmeraldina já não é das melhores e não é de esperar o seu pronto recrutamento quando os responsáveis pela sua direção técnica continuarem seguindo uma orientação contraproducente.

A "SEVERA"

O quadro rubro-verde ainda não reagiu à sua melhor forma. No penúltimo compromisso, não foi além de um empate de 2 tentos, com o "Jabuca", no Pacembu. O seu futebol, contudo, é mais racional. Odeia a um plano tático definido e, no encontro travado com o Nacional, no gramado da rua Javari, agiu com geral agrado, revelando que vem reagindo paulatinamente, mas com segurança, a sua melhor forma.

OS QUADROS

Para o compromisso desta tarde, as equipes jogarão assim arroladas: FORT DESPORTOS: Bolívar; Lorico e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Niquinho, Pinga II, Renato, Pinga I, e Simão.

PALMEIRAS: Doll; Turcão e Sarno; Mexicano, Fiume e Gengo; Luis, Harry, Bovio, Canhotinho e Lima. A arbitragem estará a cargo do juiz Inglês Mr. Lee, indicado pela F.P.F.



BOLIVAR EM AÇÃO — O arqueiro Bolívar, da Portuguesa de Desportos, esta tarde terá a oportunidade de firmar-se definitivamente no cenário esportivo da Paulicéia como "crack" categorizado. Ele será o defensor do arco rubro-verde no difícil compromisso com o Palmeiras, um dos confrontos mais importantes do certame paulista. Calmo, seguro e com alguma elasticidade, apesar de sua zurdia, Bolívar vem atuando com geral agrado na meta "lusa" paulistana. O nosso clichê fixa brilhante intervenção do destacado arqueiro "colored", quando do último compromisso com o Comercial.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

HELENO VIRIA PARA O PALMEIRAS — Notícias vindas da Guanabara informam que os jogadores do Vasco da Gama estarão dispostos a ceder, por empréstimo, até o final da temporada, o gremio do Parque Antártica, o centro avançado Helleno. Tudo estaria dependendo da conduta de Ademir, no compromisso com o Flamengo, amanhã à tarde. Como sabem os esportistas baudeirantes, Helleno foi afastado do conjunto efetivo do "Almirante" por ter se incomportado com alguns de seus companheiros. O técnico Flavio Costa utilizou, com geral agrado, Ademir no comando do ataque e, na hipótese do "Quixada" atuar, amanhã, com desembaraço, frente ao Flamengo, Helleno seria o centro do Palmeiras.

REFORÇOS PARA O ALVI-VERDE — Ao que conseguimos apurar, o ponta direita Reis, que no campeonato passado defendeu, com invulgar brilho, o Rio Branco, de Americana, atualmente no futebol campineiro, treinará, na próxima semana, no Parque Antártica. Caso sua atuação agrade ao técnico alvi-verde, será imediatamente contratado, por duas temporadas.

ESCALAÇÃO DOS ARBITROS — Os árbitros que dirigirão os confrontos de hoje e amanhã, na 12ª rodada do campeonato paulista, são os seguintes: Portugueses de Desportos e Palmeiras — Mr. Lee; São Paulo e Piranga — Mr. Rowley; Cerinthians vs. Comercial, Mr. Snape; Nacional vs. XV de Novembro, Mr. Storey e Portuguesa santista vs. Juventus, Mr. Sunderland.

GRATIFICAÇÃO EXCEPCIONAL — Segundo se anuncia, os jogadores do XV de Novembro, de Piracicaba, interessados na vitória do consagrado gremio da "Noiva da Colina" na contenda de amanhã à tarde, com o Nacional, no gramado da rua Comendador Sousa, teriam prometido gratificar regamente os seus profissionais, na hipótese de sucesso dos piracicabanos.

Em Santos, será disputada hoje a segunda rodada do campeonato paulista de hóquei

C. A. S. PAULO E C. INTERNACIONAL DE REGATAS OS CONTENDORES

— ESCALAÇÃO DAS EQUIPES

Em prosseguimento ao Campeonato Paulista de Hóquei, realiza-se hoje a noite a 2ª rodada do certame, defrontando-se os quadros "A" e "B", dos C. A. S. Paulo e C. Internacional de Regatas, sendo as partidas disputadas no ringue do clube santista.

A partida preliminar será travada entre a equipe tricolor "A" e a falange "B" do gremio paulista, e considerando-se a classe e valor dos integrantes do quadro principal sampaulino, estamos convictos que colherão comodidade vitoriosa.

Neste encontro, os quadros jogarão assim formados:

C. A. S. Paulo "A": — Braga, Gaio, Brailho, Tuca, Antoninho, Lili e Ili.

C. I. Regatas "B": — Paulo, Lippe, Jaime, Lisboa, Roberto e Rubens.

Para arbitro deste jogo, a F. P. H. P. designou o sr. Armando Guimarães.

O jogo final será disputado entre o conjunto "B" do São Paulo, e a forte falange "A" do Internacional.

Mais traquejados e exímios maneiradores do estique, os componentes do quadro santista não encontrarão a menor dificuldade para levar de vencida a equipe "B" tricolor, já que os

seus elementos são ainda inexperientes no esporte do cajuado.

Mesmo lutando com ardor e entusiasmo, as equipes "B" do São Paulo e Internacional serão inapelavelmente suplantadas pelos quadros "A" que irão enfrentar.

As constituições das equipes nesta partida são as seguintes:

C. A. S. Paulo "B": — Pinho, Cresciana, Bila, Nonô, Silvio, Amaro e Esio.

C. I. Regatas "A": — Nilson, Beto, Moura, Zequinha, Valdir e Edmar.

Auará como juiz deste jogo o sr. Agualino Alves Lima.

Efetua-se amanhã, em Santo André, o certame da 2.ª Divisão

AGUARDADA A PRESEÇA DOS CAMPINEIROS COM TODOS OS TITULARES — O ARAMAÇA COM MAIORES PROBABILIDADES DE EXITO

— O HORARIO DAS PROVAS

Dando prosseguimento ao extenso programa de atividades a ser cumprido na presente temporada, a Federação Paulista de Atletismo promoverá na tarde de amanhã, na pista do Clube Aramaçã, em Santo André, a segunda competição deste ano, reservada aos atletas da 2.ª divisão.

Este confronto logrou despertar grande interesse entre os gremios que integram o agrupamento secundário do esporte-base paulista, como se pode verificar pela inscrição de nada menos de sete clubes e o comparecimento de cerca de 300 participantes nas provas que constituem o programa.

O primeiro acontecimento reservado a esta categoria, por vários motivos, não corresponde à expectativa, chegando mesmo a decepcionar os que aguardavam uma demonstração apreciável dos atletas da divisão secundária. As más condições do tempo e outros fatores de ordem técnica concorreram para comprometer o êxito do certame efetuado na pista do Clube de Regatas Nitro-Química, a despeito dos esforços despendidos por dirigentes e militantes.

Na competição anunciada para a

tarde de amanhã deverão estar presentes as representações do Clube Atlético Aramaçã, Clube Atlético Rhodia, Clube Atlético Ipiranga, Clube de Regatas Nitro-Química, Clube Esportivo da Penha, Associação Atletica Scarpa e Clube Campineiro de Regatas e Natação, todas elas integradas por figuras já conhecidas nos embates do atletismo paulista.

Em face da deliberação da entidade máxima paulista, de promover ainda na presente temporada outros certames reservados aos clubes da divisão secundária, o entusiasmo aumentou consideravelmente nas fileiras destas instituições, circunstância que concorrerá para o registro de melhor nível técnico nas provas a serem efetuadas amanhã em Santo André.

O HORARIO DAS PROVAS

Para o torneio a ser efetuado amanhã na pista do Aramaçã a Federação Paulista de Atletismo organizou o seguinte horário:

A's 13.30 horas — 83 metros com barreiras — final; salto com vara e arremesso do martelo.

A's 14.00 horas — 100 metros rasos — semi-finais.

A's 14.20 horas — 1.500 metros rasos — final.

A's 14.40 horas — 190 metros rasos — final; salto em extensão e arremesso do disco.

A's 15.00 horas — 295 metros com barreiras — final.

A's 15.20 horas — Reversamento 4x100 metros — final; salto em altura e arremesso do peso.

A's 15.40 horas — 300 metros rasos — semi-finais.

A's 16.00 horas — 5.000 metros rasos — final; salto triplice e arremesso do dardo.

A's 16.40 horas — Reversamento 4x300 metros — final.

TRANSPORTE PARA JUIZES

A Federação Paulista de Atletismo, no sentido de proporcionar facilidades aos esportistas que emprestam a sua cooperação na arbitragem dos seus certames, deliberou contratar ônibus especial para o transporte dos dirigentes até a Praça de esportes do Aramaçã, em Santo André.

Todos os componentes do quadro de direção do torneio a ser efetuado amanhã deverão encontrar-se às 12.45 horas no parque Anhanguaba, baixos do Viaduto do Chá, de onde partirá a condução especial.

ESPORTISTAS

Serão homenageados hoje à noite o campeão e o vice-campeão do torneio de bola ao cesto sobre patins

Entrega dos troféus conquistados pela S. E. Palmeiras e C. Paulista de Patinação

— Festival de patinação artística

Promovida pelos organizadores do torneio de bola ao cesto com patins, realiza-se hoje à noite, no ringue do C.P.P., a rua Joaquim Floriano, 610, no bairro do Itaim, um festival de patinação, em homenagem à S. E. Palmeiras, campeã, e C. Paulista de Patinação, vice-campeã, do certame recém efetuado.

As quadras esmeraldina, que se sagrou campeão invicto, será conferido o rico troféu "Atelier Miguel", ofertado pelo sr. Miguel Antonio, e ao conjunto paulista valiosa taça.

Consta do programa números de patinação artística e dança sobre patins, que estarão a cargo de destacados patinadores, socios do C. Paulista de Patinação.

Brigitte Helene, consagrada patinadora francesa, exibir-se-á em dança clássica sobre patins, interpretando a "Dança das Horas" da ópera Aïda.

Centra e Cinova, as graciosas gêmeas, dançarão "Bonacas hawaianas".

Marize e Paulino, duo infantil de "ases", uma sugestiva "dança russa"; Marli Pimenta, mostrará sua arte em "serenata"; Brigitte e Léa, no bailado da "valsas"; Babette e Silvana Frontini, em atraente "gavotte".

Angelo Lopes e Wilson Diez, astros do patim, farão demonstrações de números artísticos e figurados e Greta e Marinho, em patinação de alta escola, e Luiza Neipp, em original número.

PROGRAMA

O programa constará com os seguintes números:

Soldadinhos de Chumbo.

Brigitte Helene — Em numero classico "Aida".

Valsa das Flores — Conjunto de 6 patinadores.

Valsa das Frutas — Numero humorístico para 6 patinadores.

Silvana Frontini — Numero infantil — "Gavotte".

Brigitte Helene e Léa — Duo feminino na Valsa aBette.

Marize — Petiz Patinadora — em "Dança Cigana".

Centra e Cinova — As gêmeas do C.P.P. em "Bonacas Hawaianas".

"Tico-Tico no Fuba" — Original conjunto de pares masculinos e femininos.

Marly Pimenta — A infantil patinadora em "Serenata".

Marize e Paulinho — Duo infantil em "Dança Russa".

Wilson Diez — Em numero individual.

Greta e Marinho — Par original.

Luiza Neipp — Em numero individual.

Marize e Marli Carvalho — As garotas do samba.

Paulinho Alvarenga — O infantil patinador em "Dança Oriental".

Wilson e Luiza — Dupla de patinadores em "Rapsodia Hungara".

Angelo Lopes — Em interessante individual.

Encontro no "Black-out" — Original conjunto feminino.

Em beneficio da Campanha contra o Cancer a prova esportivo-social "ginkana" automobilística

O certame será dia 28, na pista do Parque da Agua Branca — Os primeiros inscritos — Ingressos

Conforme tem sido amplamente divulgado, a sucursal de São Paulo do Automovel Clube do Brasil, por intermédio da sua Comissão Desportiva, dando cumprimento ao calendário da presente temporada, marcou para a tarde do próximo dia 28 a disputa de interesse e atraente competição esportivo-social.

Naquele dia, no recinto da exposição do Parque da Agua Branca, será efetuada a prova denominada "ginkana", que constituirá uma novidade para o publico bandeirante. Pela primeira vez em nosso Estado teremos a realização da "ginkana" automobilística, cujo sistema é de obstáculos e cada concorrente terá por acompanhante uma senhora ou senhorita, a quem caberá remover a maioria dos obstáculos. A Comissão Organizadora da prova, formada pelos srs. Jorge Pedrosa, Marcelo

Fais Barreto e Gilberto Afonso Albuquerque, designaram os obstáculos para a prova, todos eles interessantes e sugestivos.

Como se sabe, numa atitude digna de elogios, os mentores do Automovel Clube do Brasil deliberaram que a renda da "ginkana" revertida em benefício da Associação Paulista de Combate ao Cancer.

OS PRIMEIROS INSCRITOS

Até o momento, já se encontram inscritos para disputar a "ginkana" dez concorrentes, que são os seguintes: Mauricio Fais Barreto, Oscar Mendes, Wilson Fitipaldi, José Palhares, Alberto Morais Barros, Pasquale Bonaccorsi, Sergio Bresser, Fernando Augusto Nogueira Filho e Luiz Carmo Cruz. As inscrições continuam abertas na sede do Automovel Clube do Brasil, diariamente das 8 às 20 horas.

INGRESSOS

Os ingressos para a "ginkana", a preços populares, já se encontram à venda na Casa Anglo-Brasileira, na Papalaria Riachuelo, à rua José Bonifácio, 19.

Confirma-se que está sendo negociada a vinda do Malmoe, campeão suécio, ao Brasil, as "demarções", ao que se adianta, estarão concluídas dentro de poucas horas, devendo a temporada dos suecos realizar-se em novembro próximo. A vinda do Malmoe ao Brasil é uma iniciativa do Botafogo.

Os suecos são campeões da Olimpíada de Londres e senhores de um padrão de jogo que em nada fica a dever aos melhores do mundo.

Notícia-se que o "five" de basquetebol do Clube de Regatas do Flamengo deverá ir em outubro a Goiás, a fim de inaugurar a melhor quadra do Estado.

Mario Gonzalez, considerado o maior "golfer" do Brasil, acaba de se tornar profissional, tendo assinado com contrato com o Gaves Golf Clube.

Terá inicio na noite de hoje o campeonato de atletismo de juniores, empenhando-se em renhida luta Fluminense, Vasco e Botafogo. Amanhã será realizada a parte final do certame.

Inicia-se hoje, no campo do Gaves Golf Club, o campeonato aberto de golf do Brasil.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 19 — Foi antecipado para amanhã, à noite, o jogo São Cristóvão e Bonsucesso.

A delegação de basquetebol do Flamengo, que participará dos festejos de aniversário da Confederação Argentina de Basquetebol, deverá embarcar para Buenos Aires no dia 28 do corrente, sendo a embarcação chefiada pelo sr. Nilo Alves de Moraes um dos vice-presidentes do clube.

Na capital argentina o Flamengo realizará dois jogos: um no dia 29 contra o Ginasio y Esgrima; outro a 1 ou 2 de setembro, contra o River Plate.

Tendo-se noticiado que havia sido quebrado o ritmo de trabalho no Estadio Municipal, sua administração acaba de divulgar um comunicado no qual contesta aquela afirmativa. O comunicado diz que não houve descrição ou dispensa de trabalhadores e mostra uma tabela de frequência dos operários nas obras do Estadio durante o mês de agosto. Por essa tabela, verifica-se que estão trabalhando na construção da grande praca de esportes nacional cerca de 1.500 operários, diariamente. A administração do Estadio afirma também que as determinações do prefeito Angelo Mendes de Moraes serão cumpridas, isto é, as obras estarão concluídas em março de 1950.

Aguarda-se com interesse a olimpíada feminina anunciada para

Campeonato de nataçao dos Estados Unidos

MAGNIFICOS RESULTADOS NAS PROVAS REALIZADAS NO SEGUNDO DIA DA COMPETIÇÃO — O CERTAME CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DE "AZES" DA AQUATICA INTERNACIONAL

LOS ANGELES, 19 (U. F.) — São os seguintes os resultados finais das provas realizadas nesta capital no segundo dia de disputas do Campeonato Nacional de Nataçao, no qual estão participando "ases" da nataçao mundial. O estilista que mais tem se destacado neste campeonato é o japonês Hironobu Furuhashi, que vem derubando recordes sobre recordes no desenvolver das provas.

400 mts. — Nado livre

1 — Hironobu Furuhashi — Japão — 4'33" 3/10 (novo recorde mundial); 2 — Shiro Hassidume — Japão — 4'43" 9/10; 3 — Shuichi Murayama — Japão — 4'46"; 4 — Yushio Tanaka — Japão — 4'47" 5/10; 5 — John Blum — E. Unidos — 4'55" 4/10.

100 mts. — Nado de costas

1 — Allan Stack — E. Unidos — 1'07" 1/10; 2 — Dick Petteerman —

E. Unidos — 1'08" 2/10; 3 — Duane Draves — E. Unidos — 1'09" 5/10; 4 — Bill Huzing — Honolulu — 1'11" 5/10; 5 — Bill Clinton — E. Unidos — 1'11" 1/10.

200 mts. — Nado de peito

1 — J. Federer — E. Unidos — 2'36" 3/10; 2 — Bob Brawner — E. Unidos — 2'42" 3/10; 3 — Bowen Stanford — E. Unidos — 2'47" 6/10; 4 — John Stebbins — E. Unidos — 2'47" 8/10; 5 — Apolinio Castillo — Mexico — 2'49" 1/10.

800 mts. — Reversamento — Nado livre

1 — Equipe do Japão — 8'45" 4/10 (novo recorde mundial); 2 — Equipe do "Clube de Nataçao de New Haven" — 9'09" 5/10; 3 — Equipe do "Clube de Nataçao de Brighton" — 9'17" 4/10; 4 — Equipe do Mexico — 9'22" 6/10; 5 — Equipe do "Clube Aquático do Texas" — 9'23" 2/10.

LOS ANGELES, 19 (France Press) — O nadador japonês Furuhashi bateu o recorde do mundo em 400 metros nado livre, com o tempo de 4 minutos, 33 segundos e 3/10. O antigo recorde pertencia ao francês Alex Jany com 4 minutos 35 segundos e dois décimos.

LOS ANGELES, 19 (France Press) — Prosseguem as "performances" excepcionais dos nadadores japoneses nesta cidade. O recorde do mundo de nataçao, no reversamento 4x200 metros foi batido pela equipe japonesa com o tempo de 8 minutos, 45 segundos e quatro décimos. O antigo recorde era de 8 minutos, 45 segundos e em poder da equipe americana que o estabeleceu no ultimo ano em Londres.

A equipe japonesa recordista foi a seguinte: — Furuhashi, Hamaguchi, Murayama, Mura.

Entre as iniciativas do universitário, pelas suas características especiais, destaca-se a Aero-Pauli, a competição que anualmente tem reunido os alunos das escolas de Aeronautica, e de Medicina, a primeira do Distrito Fe-

Competem hoje os alunos da Aeronautica e da Medicina

REINA GRANDE ENTUSIASMO EM TORNO DA AERO-PAULI DE 1949 — DESTACADOS VALORES DO ATLETISMO GUANABARINO E PAULISTA NUM CONFRONTO PROMISSOR — O HORARIO DAS PROVAS

Os certames universitários, cujos resultados têm sido altamente compensadores destes últimos anos, constituem o atrativo de varios milhares de jovens que cursam os estabelecimentos do ensino superior em nosso país. Desse empreendimento tem surgido elementos promissores do nosso esporte, nas mais variadas especialidades, constituindo por isso um grande celeiro das instituições que superintendem os diversos setores de atividades.

Entre as iniciativas do universitário, pelas suas características especiais, destaca-se a Aero-Pauli, a competição que anualmente tem reunido os alunos das escolas de Aeronautica, e de Medicina, a primeira do Distrito Fe-

deral e a segunda de São Paulo. Representa este acontecimento mais uma excelente oportunidade para o entrelaçamento dos jovens estudiosos das classes armadas e civis do Brasil.

Na tarde de hoje assistiremos, na pista do Clube Atlético Paulista, o promissor certame do esporte-base, ocasião em que deverão desfilar no estadião do Jardim America os mais destacados elementos que integram os conjuntos representativos da Escola de Aeronautica e da Escola Paulista de Medicina, duas instituições que contam em suas fileiras com figuras de projeção nos círculos do atletismo carioca e paulista.

Dado os preparativos que antecedem este empreendimento, espera-se que o torneio desta tarde venha a registrar resultados técnicos de grande expressão, que certamente traduzirão as possibilidades dos que formam nos círculos esportivos destes dois importantes institutos do ensino superior em nosso país.

Cabrá a Federação Paulista de Atletismo dirigir tecnicamente a reunião desta tarde, circunstância que certa-

mente assegurará o êxito esperado desta sugestiva jornada do esporte universitário.

O PROGRAMA

O programa organizado para este torneio deverá ser desenvolvido com a observância dos seguinte horário:

As 14.30 horas — 100 metros rasos e salto com vara.

As 15.10 horas — Salto em extensão e arremesso do peso.

As 15.30 horas — Reversamento 4 por 100 metros.

As 15.50 horas — 300 metros rasos.

As 16.00 horas — Salto em altura e arremesso do disco.

As 16.30 horas — Salto triplice, arremesso do disco e arremesso do peso.

As 17.00 horas — Reversamento 4 por 300 metros.

CONVOCAÇÃO DE JUIZES

A Federação Paulista de Atletismo, por nosso intermédio, solicita o comparecimento de todos os esportistas que vêm prestando a sua cooperação em prol dos empreendimentos do esporte-base, hoje, às 14 horas, na pista do C. A. Paulista, a fim de auxiliarem na parte técnica da Aero-Poli.

DIVISÃO COMERCIO E INDUSTRIA "LECI"

Terão prosseguimento hoje e amanhã, com sugestivos jogos, os campeonatos de futebol da Divisão Comercio e Industria "Leci". Os jogos escalados pela veterana entidade são os seguintes:

EROS E RIH, AS MELHORES INDICAÇÕES DE HOJE

NAO DEVEM PERDER AQUELES NACIONAIS — INTRINCADO O PAREO FINAL — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS E ULTIMAS COTAÇÕES

Mais uma sabatina promissora será realizada hoje, a tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo. O programa desse festival está formado por seis pares comuns, mas equilibrados, surgindo apenas, com as de verdadeiras "barbas", os nacionais Rih e Eros, favoritos, respectivamente, dos pares 5.0 e 6.0 da tarde.

A derradeira carreira da sabatina, naturalmente a prova de maior interesse, não está fácil. São vários os disputantes e é potente o equilíbrio de forças, podendo ganhar, se não todos, pelo menos seis dos nove concorrentes. Apenas Malalo, Gladiadora e Marcela parecem não reunir maiores possibilidades de vitória.

A eliminatória dos nacionais de 3 anos forma entre os bons atrativos. Não são muitos os anotados, mas há equilíbrio de forças entre Airone, Campo Alegre e Lola, já conhecidos, e tudo ainda mais difícil pela presença dos estreantes Maricá e Carina.

NOSSOS INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os costumes informados do CORREIO PAULISTANO para as carreiras de hoje, em Cidade Jardim:

1.0 PAREO — As 14 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — Cr\$ 1.200 metros.

Kls. Cts.
1 Amitté, J. Carvalho .. 58 25
2 Dona Boa, P. Vaz .. 58 20
3 Eros, A. Lucas .. 58 30
4 Gladiadora, V. Martin .. 54 60
5 Glorinha, D. Garcia .. 52 40
6 Pato Pequeno, N. Tiro Reduzido.

Na grama e na distância, Dona Boa é a melhor carta. A turma está bastante desbalçada. Amitté, bastante ligeira, perfilha-se, logicamente, como a segunda favorita da carreira. E Eva, agotada com a desgracia de ontem, não tem a mesma certeza de vitória. Glorinha é da grama e vai muito leve. Não ostenta um grande estado, mas pode tirar partido da diferença de carga. Gladiadora é fraquinha e não conta do tiro.

2.0 PAREO — As 15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — Cr\$ 1.200 metros.

Kls. Cts.
1 Airone, E. Garcia .. 58 25
2 C. Alegre, R. Zamudio .. 58 30
3 Maricá, J. Carvalho .. 55 35
4 Carina, A. Cataldi .. 53 60
5 Lola, R. Pacheco .. 52 30

Outro pareo de poucos concorrentes. Mas, nem por isso, está fácil. Pode ganhar o Airone, que ao estreir foi segundo, pode ganhar a Lola, que tem grandes perspectivas, e pode até mesmo ganhar o Campo Alegre, que só melhoras experimentou. Vamos ficar com a fórmula dos potros, deixando Lola como a diferença, Maricá, um estreante jeitoso e com privados animadores. "Verdinha" ainda a Carina.

3.0 PAREO — As 15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — Cr\$ 1.200 metros.

Kls. Cts.
1 Onze, D. Garcia .. 58 25
2 Zorral, A. Altran .. 58 30
3 Astuciosa, A. Nobrega .. 56 22
4 Carandá, n.e. .. 56 ..
5 Pandemonio, O. Rosa .. 56 40
6 Mirante, O. Reichel .. 54 30

Astuciosa apanhou agora uma turma tão desbalçada, tão enfraquecida, que a sua vitória é coisa que está entrando pelos olhos. Mas, é bom não esquecer que ela é manhosa. Mirante retorna em animadas condições e, com a ausência de Carandá, destaca-se como segunda força do pareo. Pandemonio ganhou em mau tempo e ainda subiu de turma. Vale, porém, como azar. Não gostamos de Onze e Zorral, já que não andam grande coisa.

4.0 PAREO — As 15 horas — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — Cr\$ 1.200 metros.

Kls. Cts.
1 Portugal, P. Vaz .. 58 18
2 Rio Tua, E. Garcia .. 58 40
3 Sulfani, S. P. Ribeiro .. 58 60
4 Belgica, N. Pereira .. 55 35

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"
CIDADE JARDIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Dona Boa	Amitté	Eva
Airone	Campo Alegre	Lola
Astuciosa	Mirante	Pandemonio
Rio Tua	Portugal	Escotela
Rih	Dandestá	Voadora II
Eros	Jambo	Elide
Ideal	Mombiam	Cabotino

SARAVAN PRODUZIU A MELHOR MARCA PARA O GRANDE PREMIO «DR. FRONTIN»

62" 1/5 GASTOU O IRLANDESE PARA O QUILOMETRO — BOM EXERCICIO DE GUARAZ E SUAVES DOS DEMAIS CONCORRENTES A GRANDE PROVA

RIO, 19 ("Correio") — Tiveram lugar, hoje, pela manhã, os grandes "cracks" concorrentes ao Grande Premio "Dr. Frontin", pareo central da dominieira.

Ao contrário do que se esperava, não foram anotados tempos excepcionais, limitando-se os pilotos dos craks a deixá-los correr a vontade. Apenas Saravan e Guaraz foram exigidos, pensando aquele o quilometro na acrevelha marca de 62" 1/5 e o "Rei" em 62" 4/5. O irlandês chegou firme. Cid e Elze Red registram 63" e 64" 1/5, respectivamente.

Foram os seguintes os exercicios anotados:

INVICTUS (M. Coutinho) — 600 metros em 38" 2/5, suave.
DON UVALDO (L. Rigoni) — 600 metros em 41" 2/5, suave.
TOROPI (L. Benitez) — 800 metros em 50".
JERUQUI (F. Irigoyen) — 700 metros em 43".
JUNIOR (L. Rigoni) — 600 metros em 36" 2/5.
CACHIMBO (P. Coelho) — 600 metros em 37" 2/5.
OURO PRETO (P. Simões) — 700 metros em 42" 1/5.
MONTSE (A. Torres) — 500 metros em 33".
APOLOPE (A. Naranjo) — 600 metros em 35".
ESTANHAO (W. Cunha) — 600 metros em 37".
HERACLES (B. Ribeiro) — 600 metros em 37" 1/5.

BONS PAREOS NA SABATINA GAVEANA

O HANDICAP MISTO DA MILHA E O MELHOR ATRATIVO — QUATRO 3 ANOS NA ELIMINATORIA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 19 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro, em prosseguimento à sua atual temporada, fará realizar amanhã, no Hipódromo da Gavea, mais uma reunião fadada a inteiro sucesso.

O programa, integrado por sete provas, tem como principal atrativo o "handicap" final, em milha, para nacionais e estrangeiros de boa classe, devendo essa carreira registrar um encontro entre Sonada, Nieto Bueno, Bon Amie, Sagramor, Segundito, Palmar, Champion, Maravelli e Imaginada.

Do programa das carreiras de amanhã, na Gavea, faz parte, também, uma eliminatória para potrancas da nova geração, em 1.400 metros, estando anotadas Ninfa, Ladylove, B. Dourada e Landlady.

5.0 PAREO — As 16 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

Kls. Cts.
1 Cipó, L. Osorio .. 58 60
2 Irma, O. Palacci .. 58 50
3 Virginia, A. Cataldi .. 58 40
4 Voadora II, L. Lobo .. 58 30
5 Dandestá, D. Garcia .. 56 25
6 Feudal, n.e. .. 56 ..
7 Ouro Fino, O. Santos .. 56 30
8 Rih, W. O. Silva .. 56 18
9 Cassandra, N. Pereira .. 54 50
10 D. Carolina, M. Santos .. 54 25

Chegamos, afinal, a um pareo bem formado e interessante. Fena que estejam presentes aprendizes e jogadores pouco ganhadores. Rih não podia encontrar melhor oportunidade. Leva um aprendiz, mas melhorhinho até do que os jogadores presentes. Dandestá, mesmo com o aprendiz Garcia, tem obrigação de produzir muito mais do que rendeu há uma semana, podendo até mesmo ganhar. Invertidos os pilotos, ganharia esta disparada. Voadora II, mesmo com a sobrecarga, pode confirmar o feito de há uma semana e é capaz de pagar outra poule polubda. Dona Carolina, uma estreante já ganhadora em Campinas. Está em boa turma e há fé em suas patas. Virginia, bem corridinha, pode aparecer. Não gostamos de Cipó. Anda bem o Ouro Fino, mas é fraco.

6.0 PAREO — As 16 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.000 metros — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

Kls. Cts.
1 Eros, A. Altran .. 58 18
2 Jumbo, R. Pacheco .. 58 25
3 Mosquito, P. Vaz .. 58 30
4 Sarambá, W. O. Silva .. 58 40
5 Alcega, O. Rosa .. 54 40
6 Londrina III, E. Rosa .. 54 50
7 Belatira, O. Reichel .. 54 50
8 Elipse, S. P. Ribeiro .. 54 60
9 Elide, N. Monteiro .. 54 30
10 Jaty, R. Zamudio .. 54 40

O ganhador está à vista. Basta correr o que correu há uma semana. O Eros para ganhar disparado. Não vai nem dar susto. Jumbo, melhor agora, e Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

7.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

8.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

9.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

10.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

11.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

12.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

13.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

14.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

15.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

16.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

BONS PAREOS NA SABATINA GAVEANA

O HANDICAP MISTO DA MILHA E O MELHOR ATRATIVO — QUATRO 3 ANOS NA ELIMINATORIA — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 19 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro, em prosseguimento à sua atual temporada, fará realizar amanhã, no Hipódromo da Gavea, mais uma reunião fadada a inteiro sucesso.

O programa, integrado por sete provas, tem como principal atrativo o "handicap" final, em milha, para nacionais e estrangeiros de boa classe, devendo essa carreira registrar um encontro entre Sonada, Nieto Bueno, Bon Amie, Sagramor, Segundito, Palmar, Champion, Maravelli e Imaginada.

Do programa das carreiras de amanhã, na Gavea, faz parte, também, uma eliminatória para potrancas da nova geração, em 1.400 metros, estando anotadas Ninfa, Ladylove, B. Dourada e Landlady.

5.0 PAREO — As 16 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.500 metros.

Kls. Cts.
1 Cipó, L. Osorio .. 58 60
2 Irma, O. Palacci .. 58 50
3 Virginia, A. Cataldi .. 58 40
4 Voadora II, L. Lobo .. 58 30
5 Dandestá, D. Garcia .. 56 25
6 Feudal, n.e. .. 56 ..
7 Ouro Fino, O. Santos .. 56 30
8 Rih, W. O. Silva .. 56 18
9 Cassandra, N. Pereira .. 54 50
10 D. Carolina, M. Santos .. 54 25

Chegamos, afinal, a um pareo bem formado e interessante. Fena que estejam presentes aprendizes e jogadores pouco ganhadores. Rih não podia encontrar melhor oportunidade. Leva um aprendiz, mas melhorhinho até do que os jogadores presentes. Dandestá, mesmo com o aprendiz Garcia, tem obrigação de produzir muito mais do que rendeu há uma semana, podendo até mesmo ganhar. Invertidos os pilotos, ganharia esta disparada. Voadora II, mesmo com a sobrecarga, pode confirmar o feito de há uma semana e é capaz de pagar outra poule polubda. Dona Carolina, uma estreante já ganhadora em Campinas. Está em boa turma e há fé em suas patas. Virginia, bem corridinha, pode aparecer. Não gostamos de Cipó. Anda bem o Ouro Fino, mas é fraco.

6.0 PAREO — As 16 horas — Cr\$ 25.000,00 — 7.000 metros — 3.750,00 — 2.500,00 — 1.300 metros.

Kls. Cts.
1 Eros, A. Altran .. 58 18
2 Jumbo, R. Pacheco .. 58 25
3 Mosquito, P. Vaz .. 58 30
4 Sarambá, W. O. Silva .. 58 40
5 Alcega, O. Rosa .. 54 40
6 Londrina III, E. Rosa .. 54 50
7 Belatira, O. Reichel .. 54 50
8 Elipse, S. P. Ribeiro .. 54 60
9 Elide, N. Monteiro .. 54 30
10 Jaty, R. Zamudio .. 54 40

O ganhador está à vista. Basta correr o que correu há uma semana. O Eros para ganhar disparado. Não vai nem dar susto. Jumbo, melhor agora, e Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

7.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

8.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

9.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

10.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

11.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

12.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.

Kls. Cts.
1 Cabotino, R. Zamudio .. 58 30
2 Malalo, M. Signorette .. 58 60
3 Gladiadora, J. Carv .. 56 40
4 Ideal, V. Pinh, F. .. 54 20
5 Mombiam, A. Nobrega .. 52 25
6 Analý, O. Reichel .. 52 25
7 C. Prisca, N. Pereira .. 52 30
8 Galga, O. Rosa .. 52 25
9 Marcela, R. Corré .. 52 40

Não gostamos da última corrida de Elide, sempre ali, vão decidir entre si o segundo posto. Jaty está chegando perto e Mosquito reaparece com animadores privados. Londrina III, uma estreante jeitosa e anda bem. Os demais são bem fraquinhos.

13.0 PAREO — As 17 horas — Cr\$ 25.000,00 — 6.000 metros — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.400 metros.</

Realiza-se amanhã a prova pedestre «Volta de Sant'Ana»

VALIOSOS PREMIOS SERÃO CONFERIDOS AOS VENCEDORES — REINA GRANDE INTERESSE EM TORNO DO CONFRONTO ENTRE OS MELHORES FUNDISTAS DE S. PAULO — O PERCURSO

Os circuitos ligados aos empreendimentos do pedestrianismo serão movimentados amanhã em torno de mais um sugestivo empreendimento. Trata-se da prova pedestre «Volta de Sant'Ana» promovida pelo Tatu Club de Sant'Ana, uma iniciativa que na sua primeira realização logrou amplo êxito e promete desta feita superar, em todos os detalhes, o acontecimento anterior.

Para esta sugestiva competição entre os mais destacados valores do pedestrianismo paulista, contará o gremio promotor com o presença de consagrados «ases» desta especialidade, entre os quais vários elementos que ainda

no corrente ano estiveram no estádio de Lima representando o atletismo brasileiro.

Além de experimentados militantes do esporte-base de nossa terra, veremos o desfile de uma legião de novas e promissoras figuras do pedestrianismo, representando os clubes extra-oficiais que amanhã terão a excelente oportunidade de medir forças com os principais institutos do atletismo bandeirante que concorrem ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo, efetuado sob os auspícios da entidade máxima.

O percurso desta prova totaliza, aproximadamente, 5.000 metros, permitindo assim o confronto de todos os que se julgarem capacitados. O itinerário da prova será desenvolvido através das seguintes ruas do bairro de Sant'Ana: — partida à rua Alfredo Pujol, frente à sede do Tatu Club de Sant'Ana, seguindo pelas ruas Amaral Gama, Conselheiro Moreira Barros, Voluntários da Pátria, Artur Guimarães, Dr.

Zuquim, Carandiru, Voluntários da Pátria, com chegada no ponto de partida.

O tiro de partida será dado, impreterivelmente, às 9 horas, sendo efetuada a chamada de todos os concorrentes com 30 minutos de antecedência. Não será permitida a participação de atletas que estejam cumprindo penalidades impostas pela Federação Paulista de Atletismo, assim como não será admitida a inclusão de menores de 18 anos de idade.

Valiosos prêmios individuais e coletivos serão conferidos aos primeiros classificados, destacando-se, entre eles, as taças «Dr. Vladimir de Toledo Piza», «Dr. João Bravo Caldeira», «Angeles Bortolo» e «Dr. Calo Dias Batista».

O tiro de partida será dado pelo dr. Vladimir de Toledo Piza, impreterivelmente, às 9 horas, frente à sede do Tatu Club de Sant'Ana, à rua Alfredo Pujol, 77.

CORREIO MILITAR

2ª REGIÃO MILITAR

Serviço no Quartel General para a dia 22-7-49 — Oficial de Representação: Capitão Antonio Liplane.

Oficial de dia: — Um oficial subalterno de 4.º grau.

TRANSPERECIAS — Sem onus para a Fazenda Nacional do 4.º Regimento de Infantaria, para o Regimento Escolas de Infantaria 2.º de Sargento Direção de Fuzileiros (B. de D. P. n. 183 de 10 de corrente).

De acordo com as letras «b» e «c» do artigo 48 da L.M. de adido ao Regulamento do Quartel General da 2.ª R.M., para o 5.º R. I. e 1.º sargento Iran Solley, (B. de D. P. n. 183 de 10 de corrente).

De Excedente na 2.ª Cia. de Intendência, para o Contingente do G. G. R. (Teorização) no mesmo caráter de excedente do 3.º sargento Olívio Soares de Oliveira.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS Pela D.I.E. — No requerimento que o 2.º sargento Altino Meireles Portes do E.S.M. de São Paulo, pede averbação de tempo de serviço público, como funcionário da Prefeitura de Jacareí, (Estado de São Paulo) — cinco anos, dez meses e dez dias — para fins de inatuidade, del. do seguinte despacho:

«Averbação de acordo com a informação da D.I.E. em 19-7-1949» (Nota n. 2083 S-1, de hoje (B. de D. P. n. 186 de 21-7-1949). (Nota n. 27 S-12, de 21-7-1949). (Nota n. 27 S-12, de 21-7-1949). (Nota n. 27 S-12, de 21-7-1949).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Paulo de Sousa Filho, convocado matriculado no T. G. 28 (Mocó), Estado de São Paulo, 2.ª R.M., pedindo transferência para o T. G. 83, Guxuquá, Est. de Minas Gerais, 4.ª R.M. «Deficiente» (B. I. n. 172 de 28-7-49 da D.R.).

Notícias do Interior

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCCURSAIS E CORRESPONDENTES DO «CORREIO PAULISTANO»)

O APELO DO PREFEITO DE PIQUETE

Em vista das exiguas rendas do município, o prefeito de Piquete resolveu apelar para os governos do Estado e da União, solicitando a concessão de um auxílio de dois milhões de cruzeiros para que possam ser calçadas as ruas da cidade e instalada uma rede de água e esgotos. A situação do município, realmente, é crítica. Piquete arrecada apenas Cr\$ 270.000,00, por ano, quanto ao imposto predial, e Cr\$ 100.000,00 quanto ao imposto de industrias e profissões. O excesso da arrecadação estadual sobre a municipal não faz reverter aos cofres da Prefeitura senão a pequena quantia anual de Cr\$ 52.000,00, o que fala, com bastante eloquência, da pobreza do município, incapaz de suportar novos ônus.

Acresce que a despesa com o pessoal consome mais de 90% de todo o orçamento, pois o pessoal de rua tem de ser remunerado com diárias mais altas do que é comum nos outros municípios, e isso pela simples razão de que os ordenados, na Fabrica da Estrela, são bastante elevados. A Prefeitura, assim se quiser operários, tem de pagar-lhes bem.

Nessas condições, pouco sobra à administração para empreender as obras necessárias, como o calçamento das ruas ou a instalação do serviço de água e esgotos. Pode, apenas, mandar capinar as vias públicas, como diz o prefeito. Enquanto isso, a população vai sendo infestada de vermes, que proliferam nas águas utilizadas, ou sucumbindo, amanhã

Seção Comercial

AS POSSIBILIDADES DE UM EMPRESTIMO AMERICANO A GRÁ BREITANHA

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — "O Tesouro dos Estados Unidos está disposto a oferecer à Grã Bretanha um empréstimo de estabilização de um a dois bilhões de dólares, sob certas condições", escreve a revista "Business Week", de Nova York. Há vinte ou quinze dias atrás, isso parecia quase absurdo, mas a mentalidade se modificou, rapidamente, em Washington, e é possível que a ideia esteja germinando. De acordo com a revista, as principais condições seriam: 1) uma taxa de câmbio "realista" para a libra esterlina e 2) a promessa de se voltar a métodos comerciais mais livres e por de lado acordos bilaterais, como o recente pacto anglo-argentino.

Acrescenta "Business Week" que o oferecimento possivelmente será feito em setembro, quando os ministros britânicos irão a Washington. Seria necessária a autorização prévia do Congresso, mas as autoridades acreditam que o mesmo não se negaria a assegurar as providências necessárias "para evitar que o Plano Marshall entre em colapso na Europa Ocidental". Também acreditam as autoridades norte-americanas, segundo a revista, que o governo britânico aceitará o oferecimento, concordando com as condições impostas. O Sr. Snyder regressou aos Estados Unidos, depois de sua recente viagem à Grã Bretanha, convencido de que a oposição do Parlamento inglês à desvalorização não é tão insuperável quanto parecia. Sir Stafford Cripps teria afirmado que a "taxa de 4.03 não é sagrada". Além disso, funcionários britânicos teriam observado que a desvalorização somente acarretaria um aumento de três por cento no custo de vida.

É difícil saber o que há de verdade no caso. Se, porém, não se essas condições que as autoridades de Washington têm em mente, não se mostram as mesmas muito a par da realidade. Já uma vez, anteriormente, os cruzados do comércio livre de Washington forçaram a Grã Bretanha a adotar uma posição insustentável. Quando o empréstimo de após guerra foi concedido sob as condições de não discriminação e conversibilidade, a Grã Bretanha se viu obrigada a adotar uma política externa para a qual sua economia interna não estava preparada. Como os peritos de 1925, que recomendaram a volta ao padrão ouro de 4.86 dólares, as autoridades financeiras de Washington argumentaram, levantemente, que a economia "se ajustaria" com presteza às novas exigências externas. Isso não se deu a verdade e nem em 1945. Se em 1949 a Grã Bretanha, mais uma vez, for convidada a adotar uma política comercial e financeira flexível, sem ao mesmo tempo ser sustentada por uma economia adquirida tal flexibilidade, a única consequência que disso poderá advir será uma nova catástrofe. — (APLA).

AGÊNCIAS REALIZADAS

Apólices:		
170 Ferrovias	620.00	
10 Ferrovias	623.00	
1 Popular	199.00	
300 Unificadas	520.00	
600 Unificadas	518.00	
800 Unificadas	517.00	
500 Unificadas	516.00	
30 Unificadas	522.00	
50 Unificadas	518.00	
5 Unificadas	523.00	
150 Est. M. Gerais, série B	148.00	
15 Est. M. Gerais, série C	152.00	
2 Est. M. Gerais, série A	162.00	
15 Unificadas	830.00	
50 Municipais "1942"	810.00	
Obrigações:		
15 Est. "1921"	860.00	
2 Fed. Guerra 5.000.00	3.670.00	
2 Fed. Guerra 5.000.00	3.665.00	
1 Fed. Guerra 5.000.00	3.660.00	
4 Fed. Guerra 5.000.00	3.680.00	
152 Fed. Guerra 1.000.00	732.00	
306 Fed. Guerra 1.000.00	733.00	
1 Fed. Guerra 1.000.00	730.00	
200 Fed. Guerra 500.00	363.00	
50 Fed. Guerra 500.00	358.00	
5 Fed. Guerra 500.00	364.00	
2 Fed. Guerra 200.00	143.00	
10 Fed. Guerra 200.00	144.00	
45 Fed. Guerra 100.00	72.00	
Atos:		
100 Cia. Paulista, nom.	149.00	
100 Cia. Paulista, port.	160.50	
117 Cia. Paulista, port.	161.00	
4 Cia. Paulista, port.	162.00	
100 Cia. Paulista, nom.	148.00	
10 Conf. e Rest. Fazano	1.000.00	
600 Melh. de S. Sebastião	250.00	
300 Moimho Santista	175.00	
35 Moimho Santista	180.00	
50 Bco. Paulista do Com.	185.00	

BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Os valores caíram algumas frações, durante um dia em que o volume de negociações foi moderado, na Bolsa de Valores desta cidade.

Todos os setores da lista participaram da pequena liquidação, embora nada haja sucedido, para provocar o leve movimento em favor da liquidação.

A maioria dos peritos afirmou que a liquidação é um movimento "puramente técnico", devido a recente alta, o que provocou o melhor nível do ano para as ações industriais.

Um relatório da "Ward Automotive" diz que os produtores norte-americanos de automóveis chegaram "certamente" ao record de 63.000 unidades, este mês.

As obrigações estiveram irregulares e moderadas. Os títulos estrangeiros irregulares variando muito pouco. Os cereais e o algodão estiveram irregulares.

MOVIMENTO:

Foram vendidos oitocentos e quarenta mil títulos, no valor de dois milhões e quatrocentos e sessenta mil dólares.

BOLSA DE SÃO PAULO

Cotação oficial de ontem:

Obrigações:	Vend. Comp.
-------------	-------------

Federais:	Guerra 5.000.00	3.675.00	3.670.00
	Guerra 1.000.00	735.00	733.00
	Guerra 500.00	—	344.00
	Guerra 200.00	—	145.00
	Guerra 100.00	—	72.50

Apólices:		
-----------	--	--

Est. Café	575.00	—
Est. "1921", 500.00	—	850.00
Est. Café "1922"	720.00	—

Apólices:		
-----------	--	--

Fed. Reajustam.	735.00	716.00
Populares	201.00	198.00
Rodovias	680.00	652.00
Unif. nom.	835.00	820.00
Unificadas	523.00	522.00
Ferrovias	625.00	620.00

Est. Minas Gerais, série "A"	—	162.00
Idem, série "B"	—	148.00
Idem, série "C"	—	152.00
Est. R. G. Sul, rd.	955.00	945.00

Municipais:		
-------------	--	--

Est. "1931", 500.00	—	840.00
Est. "1933"	—	830.00
Est. "1937"	—	860.00
Est. "1942"	—	900.00

Ações de bancos:		
------------------	--	--

America S.A.	205.00	205.00
Bras. de Desconto	205.00	205.00
Bras. P. A. do Sul	195.00	195.00
Central de Crédito	230.00	202.00
Com. Est. S. Paulo	270.00	263.00
Com. Ind. S. Pau.	390.00	375.00
Cruz. Sul S. Paulo	—	305.00
Est. S. Paulo c.g.	—	290.00
Ind. S. Paulo	—	181.00
Mer. São Paulo	—	280.00
Noroeste S. Paulo	—	400.00
Paulista de Com.	—	250.00
São Paulo	—	150.00
Sul Am. do Bras.	195.00	175.00
Industrial c/50%	—	91.00
Nac. Imob.	215.00	205.00
Bandreirantes	—	185.00
Vale do Paraíba	—	180.00

Ind. e Acções de Companhias:		
------------------------------	--	--

Ind. Bras. Meias	—	180.00
Ind. Bras. Meias	—	422.00
Moinho Santista	180.00	175.00
Paul. Est. F. no.	162.00	160.00
Inst. Med. Fon.	—	190.00
Pirat. Seguros	—	270.00
S. P. Alparg.	165.00	—
Refin. Paulista	—	25.000.00
Lab. Novoterapia	—	1.000.00

Debentures:		
-------------	--	--

Mog. Est. F.	—	108.00
Paulista Ele.	900.00	880.00

ALGODÃO

O Termo da Escola de Mercadorias esteve ainda ontem, muito calmo, tendo o Contrato "B" fechado com baixas parciais de 50 centavos a 1 cruzeiro e o Contrato "C" também registrou baixas de 30 a 50 centavos, porém, conseguiu alta de 10 centavos para março.

TERRENO EM SANTOS

Vende-se ótimo lote 4 rua Oswaldo Cockrane, próximo à praia, tendo 10 x 78.

Tratar à rua Luis Gama n. 127 — Fone 2-2968.

Preço de 110.000.00.

BAR RESTAURANTE LEO ?

Comida especial e mais 70 pratos para cozinhar

PREÇOS POPULARES

COMIDA QUENTE A QUALQUER HORA

AVENIDA SÃO JOÃO, 85 (Perto do Correo e Telefones)

O Termo Americano abriu com baixa de 2 pontos, vindo a fechar com alta parcial de 11 e baixa de 4 a 11 pontos, tendo o Disponível caído 26 pontos.

COTAÇÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

CONTRATO "B"

Agosto	199.50	199.40
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "C"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "D"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "E"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "F"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "G"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "H"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "I"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "J"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "K"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "L"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "M"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "N"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "O"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "P"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "Q"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "R"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "S"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "T"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "U"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "V"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "W"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "X"

Agosto	199.50	199.00
Outubro	201.00	201.50
Dezembro	201.00	201.00
Março	203.70	203.50
Maio	187.50	187.50

CONTRATO "Y"

Agosto	199.50	199.0
--------	--------	-------

NÃO FOI AUTORIZADA MAJORAÇÃO ALGUMA NO PREÇO DO AÇÚCAR REFINADO EM S. PAULO

ILUSTRE ESPECIALISTA DE ECONOMIA RURAL EM VISITA A S. PAULO



Logo após a reunião de ontem da Sociedade Rural Brasileira, a objetiva do "Correio Paulistano" fixou o aspecto da visita do prof. Henrique de Barros, que é visto idealmente pelos srs. drs. Francisco Malta Cardoso, presidente, dr. José Alves Rubião, dr. Alberto Prado Guimarães, dr. D'Ameida Guerra Filho, do Ministério da Agricultura, dr. Octavio Ramos Nobrega, chefe do Serviço de Fomento e da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura em São Paulo, dr. José Bonifácio de Amaral e o repórter do "Correio Paulistano".

O Instituto de Economia da Sociedade Rural Brasileira recebeu ontem a visita do sr. Henrique de Barros, professor catedrático de Economia Rural do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, diretor do Gabinete de Estudos Econômicos da Junta Nacional das Frutas, autor de mais de 20 obras, entre as quais figura um grande tratado de "Economia Agrária", o único livro no gênero existente na língua portuguesa e "O custo da produção em agricultura".

O prof. Barros veio ao Brasil atendendo a um convite especial de nosso Ministério da Agricultura, para realizar uma série de conferências sobre economia rural e visitar os principais centros agrários do nosso país.

O ilustre visitante já realizou uma conferência no Rio, no salão nobre do Ministério da Agricultura, presidida pelo sr. Daniel de Carvalho, e outros, e 6 no Rio Grande do Sul (4 em Pelotas, na Escola de Agronomia "Eliseu Michel"; 1 em Bagé, na Estação Experimental Fitotécnica na Fronteira e

2 em Porto Alegre, 1 na Sociedade de Agronomia do R. G. do Sul e 1 na Escola de Agronomia e Veterinária).

Durante sua permanência em São Paulo, segundo adiantou ao "Correio Paulistano" o dr. Otávio Ramos Nobrega, chefe do Serviço de Fomento e da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura, o prof. Barros realizará visitas a dependências da Secretaria da Agricultura, provavelmente também ao Instituto Agronômico de Campinas, devendo hoje fazer uma visita ao dr. Toledo Artigas, titular da Secretaria da Agricultura.

O prof. Henrique de Barros entregará à Sociedade Rural Brasileira, na próxima quarta-feira, às 16 horas, uma mensagem enviada àquela entidade pelo Instituto Nacional de Economia de Lisboa. Na mesma ocasião pronunciará uma conferência sobre a terminologia da Economia Rural.

Falando à nossa reportagem, o prof. Barros declarou que pretende regressar ao Rio na sexta-feira próxima,

devido, então, realizar conferências dedicadas à Universidade Rural sob patrocínio do Ministério da Agricultura, regressando após à Portugal, a fim de reassumir os seus trabalhos.

*A C. E. P. ainda está estudando o problema — Provável equiparação de preços entre S. Paulo e Rio

Divulgaram ontem alguns jornais que o açúcar refinado havia subido de preço em São Paulo, passando de Cr\$ 3,80 o quilo para Cr\$ 4,00. Como durante a reunião de quinta-feira última a Comissão Estadual de Preços nada tivesse resolvido de positivo sobre o assunto, procuramos ouvir o sr. Alvaro Assis, vice-presidente do órgão, a fim de obter maiores esclarecimentos em torno do propagado aumento de preço do açúcar.

Fomos, todavia, informados de que nenhuma majoração do produto fora autorizada. Pelo contrário, a C. E. P. resolveu na sua última sessão, conforme divulgamos ontem, estudar a possibilidade de uma subcomissão para as pesquisas preliminares.

POSSIVELMENTE Cr\$ 4,00 O QUILO

Conseguimos saber, por outro lado, que os membros da Comissão Estadual de Preços não estão propensos a conceder o mesmo aumento de preços autorizado para a Capital do País, ou seja, 20 centavos por quilo. Ao

que tudo indica, será proposta na próxima sessão da C. E. P. uma equiparação de preços entre as duas praças. Nessas condições, a majoração em São Paulo será de apenas 10 centavos por quilo, passando o açúcar a custar Cr\$ 4,00 o quilo, o mesmo em vigor atualmente no Rio de Janeiro.

Entretanto, por enquanto, continua o açúcar em São Paulo tabelado na base de Cr\$ 3,80 o quilo, para o produto refinado, sendo ilegal qualquer majoração que venha a ser cobrada, uma vez que somente quinta-feira vindoura a C. E. P. focalizará o problema, aprovando o novo tabelamento.

SERÁ ORGANIZADA A CAMARA DE OLEOS E SEMENTES OLEAGINOSAS DE S. PAULO

A REUNIÃO DE ONTEM DA BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO

Iniciando sua reunião semanal, ontem realizada, a diretoria da Bolsa de Mercadorias de São Paulo tomou conhecimento de um ofício da Faresp, no qual aquela entidade, respondendo à consulta feita pela Bolsa, se declara contrária à importação de batatas estrangeiras, principalmente na época da safra nacional.

Respondendo às reclamações feitas pelos interessados quanto aos resultados dos serviços de classificação e arbitragem, resolveram os dirigentes esclarecer nada poderem fazer no caso, pois essa arbitragem é um direito que assiste tanto aos compradores como aos vendedores.

CULTURA ALGODOEIRA PAULISTA

Para a cerimônia de classificação

do milionário fardo da safra paulista do corrente ano, que se dará positivamente em setembro próximo, a diretoria resolveu convidar as classes algodoeiras de São Paulo.

CAMARA DE OLEOS E SEMENTES OLEAGINOSAS

A fim de estudar a organização do mercado de óleos e sementes oleaginosas, sua regulamentação e constituição da respectiva Câmara, a diretoria autorizou os srs. Martin Afonso Xavier da Silva e José Vilela de Andrade Jr., a procederem a respeito aos estudos preparatórios, convidando, dentre as firmas interessadas, as colaboradoras que entenderem convenientes para levarem a efeito a incumbência recebida.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | S. PAULO — Sabado, 20 de Agosto de 1949 | N. 28.642

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO COMUNISTA PARTIRIA DA PERIFERIA PARA O CENTRO

NOVOS DETALHES DO PLANO VERMELHO PARA TOMAR O PODER — O PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL DEMITE FUNCIONARIOS COMUNISTAS

RIO, 19 ("Correio") — Divulgamos, pouco a pouco, os detalhes do tenebroso plano comunista, destinado a subverter a lei e a ordem em todo o território nacional. Segundo dados obtidos pela nossa reportagem, o movimento revolucionário iniciará-se nos Estados de maior importância econômica e industrial do país, ou seja, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e a região do Nordeste,

convergendo então para a Capital Federal.

Iniciaram-se, de acordo com o plano, os "Comícios Pró-Paz" em várias cidades das regiões citadas, transformando-se, depois, em agitações, e, finalmente, em franca rebelião contra as autoridades constituídas. Para o bom cumprimento das

diretivas estabelecidas, os principais chefes comunistas, devendo submeter a capital da República, rumaram para os Estados, onde, a exemplo do líder Danilo Crespino no Rio Grande do Sul, deviam dar início às atividades revolucionárias.

Como não podia deixar de ser, o subido desaparecimento dos chefes comunistas do Rio de Janeiro deu maior segurança às entidades simples suspeitas da polícia carioca, até que, an'contem, após meses de estafantes trabalhos pesquisas, foi localizada o principal reduto dos vermelhos.

AS PRISÕES

Inúmeras foram as prisões efetuadas pela polícia federal, porém, em virtude de "habeas corpus" impetrados a favor dos detidos, estes fo-

ram, após sofrerem severa interrogatório, postos em liberdade. O inquérito prossegue, com a realização de várias outras diligências.

DEMITIDOS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

O prefeito Mendes de Moraes de Mitu em vários funcionários do Hospital Carlos Chagas, comunicando encerramento de distribuição da "Campanha Pró Paz"; foi instaurado inquérito administrativo para apurar as irregularidades praticadas pelos mesmos, o qual, encerrado, deu motivo a que o prefeito os demitisse.

MOTORISTAS PUNIDOS POR EMBRIAGUES

Comunica-nos a Diretoria do Serviço de Trânsito:

"Proseguindo na campanha de repressão ao uso de bebidas alcoólicas entre os condutores de veículos com o intuito de prevenir acidentes, a Diretoria do Serviço de Trânsito puniu, com a pena de suspensão e apreensão de documentos, os seguintes motoristas:

Domingos Martins da Costa, de 60 anos, casado, branco, motorista profissional, português, residente à rua Jorge Moreira, 96, condutor do auto de aluguel de chapa 40301, suspenso de um ano, por reincidência de embriaguez; Aroldo Cavalcante de Albuquerque, de 25 anos, solteiro, de cor branca, motorista profissional, brasileiro, residente à rua Ana Cintra 256, condutor do auto de chapa 21.731, de trânsito no Estado de Santa Catarina, que sofreu a suspensão de seis meses, por ter sido encontrado em estado de embriaguez na direção do referido veículo, pela segunda vez; Mario Rocha, de 32 anos de idade, casado, de cor branca, brasileiro, motorista profissional, residente à rua Antonio Marinho, 63, de trânsito da Lapa, condutor do auto com número de chapa n. 57.872, encontrado em estado de embriaguez na direção do seu veículo, punido com a pena de suspensão por 90 dias; Manuel Joaquim Roque Ferreira, de 25 anos de idade, casado, de cor branca, brasileiro, motorista profissional, residente à rua Cordeiros, 11, bairro de Vila Mariana, condutor do auto de aluguel de chapa 43.571, encontrado alcoolizado na direção do referido veículo, punido com a pena de suspensão por 30 dias; e Manuel Tomas Fonseca, de 28 anos de idade, de cor branca, brasileiro, motorista profissional, residente à estrada do Carrão, 3230, suspenso por 30 dias, por ter sido encontrado em estado de embriaguez na direção do auto caminhão de sua propriedade.

Projeto de reforma da lei sindical

RIO, 19 (Assapress) — Realizou-se hoje no gabinete do ministro de Trabalho a última reunião da comissão que apresenta emendas ao projeto de lei para a reforma das eleições sindicais. Estiveram presentes o sr. Acácio Torres, João Mangabeira e Congo Tavora.

PRESERVADA PELOS RIOPARDENSES COMO VERDADEIRO SANTUARIO A CABANA ONDE EUCLIDES DA CUNHA ESCREVEU OS SERTÕES

Declarações do sr. Henrique Salvio, presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes e representante do Serviço do Patrimônio Histórico e Geográfico que participou das comemorações da "Semana Euclideana"

Esteve, ontem, em visita a esta redação, de regresso de São José do Rio Pardo, onde foi participante das comemorações euclidianas realizadas naquela cidade, o sr. Henrique Salvio, presidente da Sociedade Brasileira de Belas Artes e do Salão Municipal de Belas Artes do Distrito Federal. Em palestra com os nossos companheiros, declarou que fora aquela cidade, apresentando o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o diretor do Serviço do Patrimônio da União, tendo, durante a "Semana Euclideana" oferecido à cidade de São José do Rio Pardo um retrato a óleo de Euclides da Cunha, de sua autoria, "A Semana" alcançou o mais completo êxito. Personalidades de relevo no mundo das letras e das artes fizeram estudos completos e analíticos do grande historiador e geólogo. "Causou-me surpresa — acrescentou — o grau de adiantamento daquela cidade paulista, que de maneira mais carinhosa cultua a memória de Euclides da Cunha, que é considerado como um dos seus filhos.

Tive, também, a incumbência, por parte do diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, de verificar o estado em que se encontra a cabana em que Euclides da Cunha escreveu os "Sertões", e que foi registrada como monumento nacional pelo Ministério da Educação. Verifiquei pessoalmente que a cabana é preservada pelos riopardenses como um verdadeiro santuário, estando em perfeito estado de conservação".

O PROGRESSO DE SÃO PAULO

Antes de terminar suas declarações, o sr. Henrique Salvio declarou entusiasmadamente com o progresso de São Paulo, adiantando mais que no Rio não se faz ideia, ainda, do vertiginoso progresso da "urbs" bandeirante.

Quanto à arte — a pintura que é a especialidade do sr. Henrique Salvio — informou-nos que visitou a Associação Paulista de Belas Artes onde notou intenso entusiasmo nas diferentes especialidades, despendendo inúmeros valores em dentro em pouco, estarão brilhando fôres de São Paulo.

Capitais estrangeiros para o Brasil

RIO, 19 (Assapress) — Segundo consta, o governo pretende adotar a política de atração de capital estrangeiro, investigando as aplicações produtivas como energia elétrica, combustíveis, meios de transportes, produtos químicos e agricultura. Os capitais com esses objetivos, mereceria tratamento especial enquanto outros se especulam seriam afastados por todos os meios possíveis.

A política de atração de capitais consistiria em garantir juros razoáveis e remessa normal de rendas para o país de origem, para isso, o governo reformar a atual lei que regula a aplicação de capitais estrangeiros.

Proposto o adiamento para o mês de outubro da Segunda Convenção da Indústria Têxtil

Em São Paulo dois representantes do Sindicato de Fiação do Rio de Janeiro

Durante a última reunião dos membros do Sindicato da Indústria de Fiação e Têxtil em Geral do Estado de São Paulo, o sr. Humberto Reis Costa comunicou aos presentes a decisão desta capital dos srs. José Maia e Vicente de Paulo Galvez, diretor e secretário-geral do sindicato congênere do Rio de Janeiro, que vieram acatar providências referentes à Segunda Convenção da Indústria Têxtil Brasileira, a realizar-se na capital do país.

Comunicou ainda que, para maior êxito daquele conclave, deliberara sugerir a alteração do período inicialmente indicado para as datas de 7 a 12 do novembro próximo.

OS OBJETIVOS DA CONVENÇÃO

Constitui objetivo primordial do conclave, dentro de um estrito caráter econômico e social, a análise dos problemas que afligem a indústria têxtil, dividindo-se os trabalhos da Convenção

em 5 comissões distintas, que tratarão dos assuntos a seguir: a) matéria prima; b) questões técnicas da produção industrial; c) desenvolvimento comercial da indústria; d) questões trabalhistas, e e) problemas tributários e fiscais. A iniciativa da convocação, conforme deliberado na 1.ª Convenção, caberá ao Sindicato da Indústria de Fiação e Têxtil do Rio de Janeiro, que iniciará esses trabalhos na próxima semana.

A JUTA AMAZONENSE

Foi ainda informado à casa pelo presidente que está praticamente terminada a campanha para a aquisição da safra de juta e fibras congêneres da Amazônia por parte da Indústria paulista. O total das aquisições ascende a 4.300.000 quilos.

Aproveitando a permanência em nossa capital dos representantes do

Trabalhos de pesquisas feitos na Vila de Carapicuíba pelos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

O "CORREIO PAULISTANO" OUVIU UM GRUPO DE ALUNOS DAQUELE ESTABELECIMENTO DE ENSINO

No discurso de inauguração da II Semana Nacional de Foleiros, o dr. Renato de Almeida estabelecendo como que um roteiro de atividades, declarou ser "o trabalho folclórico dispendioso e requerer energias preciosas, que não podem ser empregadas como ato gratuito. Nenhuma ciência pesquisa nessa base e a razão para qual nosso folclore se circunscreve demasiadamente ao gabinete dos estudiosos é que é mais fácil fazer bibliografia do que trabalho de campo, comparar fenômenos do que investigar-os ao vivo".

Felizmente o interesse pelas coisas populares já está tomando um caráter sério, obedecendo a sistematização científica, perdendo o ar de curiosidade com o qual tem sido tratado até aqui. Os centros, as associações, os grupos de estudos se multiplicam e desenvolvem. Quase todos organizados principalmente pelo entusiasmo dos moços, pela vitalidade da nova geração, como demonstramos.



O conjunto da ala direita da pequena igreja da Vila de Carapicuíba, observando-se claramente a posição em que se acha a peça estudada e que provou ser antigo mastro indígena.

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

No discurso de inauguração da II Semana Nacional de Foleiros, o dr. Renato de Almeida estabelecendo como que um roteiro de atividades, declarou ser "o trabalho folclórico dispendioso e requerer energias preciosas, que não podem ser empregadas como ato gratuito. Nenhuma ciência pesquisa nessa base e a razão para qual nosso folclore se circunscreve demasiadamente ao gabinete dos estudiosos é que é mais fácil fazer bibliografia do que trabalho de campo, comparar fenômenos do que investigar-os ao vivo".

Felizmente o interesse pelas coisas populares já está tomando um caráter sério, obedecendo a sistematização científica, perdendo o ar de curiosidade com o qual tem sido tratado até aqui. Os centros, as associações, os grupos de estudos se multiplicam e desenvolvem. Quase todos organizados principalmente pelo entusiasmo dos moços, pela vitalidade da nova geração, como demonstramos.



O conjunto da ala direita da pequena igreja da Vila de Carapicuíba, observando-se claramente a posição em que se acha a peça estudada e que provou ser antigo mastro indígena.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Um morto e três feridos durante um serio conflito no bairro do Sumaré

Motivos futeis originaram o atrito — Ficou sob a carrosseria do caminhão — Tragica morte de um menino — Atropelamentos — Teria sido autor da morte de Volta Seca

Seca

A esquina da avenida Dr. Arnaldo com a rua Professor Afonso Bovero, no Sumaré, ontem, às 21.30 horas, houve sério conflito entre várias pessoas, resultando a morte de um menino, ficando outros três feridos. Conforme informamos obtidas pela polícia, há dias Clementino Augusto Cussal, de 22 anos, solteiro, residente à rua Alves Guimarães, 1.211, agrediu um sobrinho dos irmãos Manuel Nunes, de 27 anos, solteiro, morador à rua Rudge, 3, e Elci Ferreira Nunes, de 31 anos, casado, domiciliado à rua Apiaçás, 601. Estes, entretanto, resolveram exigir de Clementino satisfação quanto ao espancamento do menino. Houve na ocasião uma briga entre Manuel e Clementino, a qual não teve maiores consequências devido à intervenção de terceiros. Clementino, entretanto, resolveu tirar um desforço pessoal de Manuel, mas para isso, procurou o auxílio de alguns amigos. Assim sendo, ontem, à hora citada, ele e seus companheiros foram à confeitaria localizada naquela esquina, onde já se achavam os irmãos Nunes. Não tardou para que surgisse nova discussão e Clementino, de surpresa, desferiu uma paulada na cabeça de Manuel. Houve, então, tremenda confusão na confeitaria e os amigos dos dois foram serenados com a chegada de uma viatura da Rádio Patrulha. Verificou-se que Clementino apresentava profundo ferimento no peito, lesão

esta produzida por um golpe de faca. Removido para o Hospital das Clínicas, não chegou a ser medicado, pois morreu instantes depois. Manuel Pe-

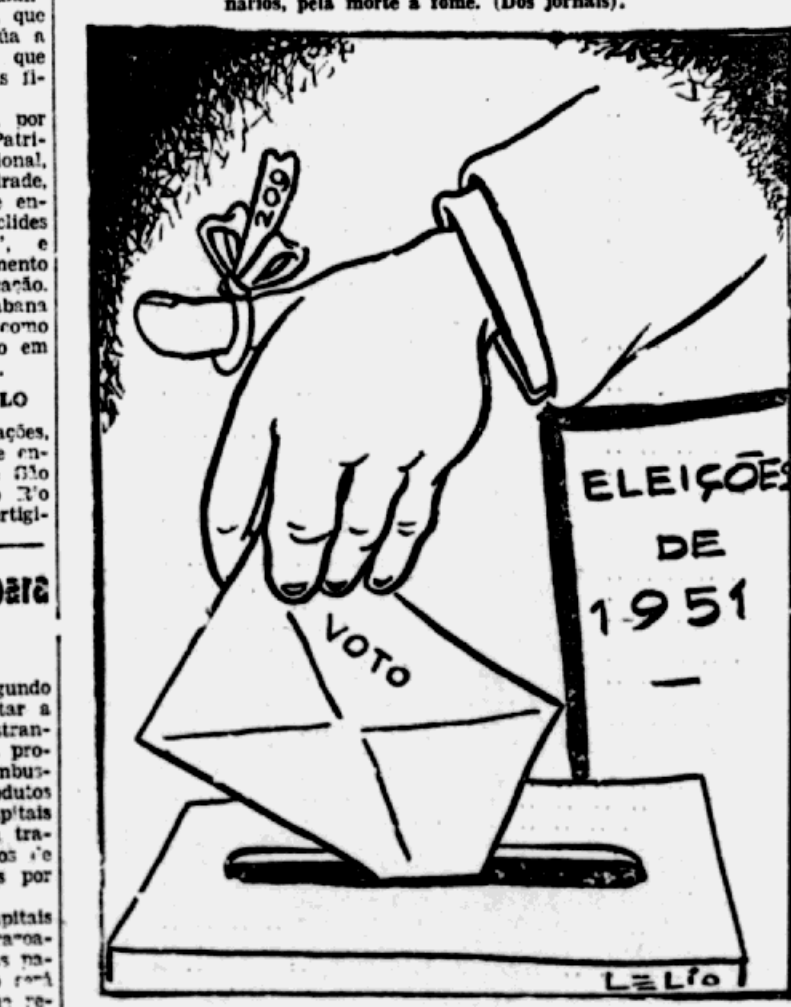
refra Nunes apontado como sendo a pessoa que golpeou Clementino procurou se afastar da avenida Dr. Arnaldo instantes depois. Manuel Pe-

(Conclui na 2.ª página).



ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DE S. PAULO — Eleições para o Conselho Consultivo — Aspecto tomado por ocasião do VI Jantar Mensal de Contratamento, efetuado a 1.ª de corrente sob os auspícios da Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo e no decorrer do qual se realizaram as eleições para a composição do Conselho Consultivo daquela entidade.

O dep. Valentim do Amaral, em aparte declara que não sendo aprovado o 229 estaria resolvida a situação dos funcionários, pela morte à fome. (Dos jornais).



...mas, o lembrete ficará para 1951.